

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DO SERVIÇO SOCIAL**

**SHIRLEY DA SILVA OLIVEIRA**

**SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DOS  
FUNDAMENTOS A PARTIR DE PUBLICAÇÕES DA ÁREA.**

**JUIZ DE FORA**  
**2023**

**SHIRLEY DA SILVA OLIVEIRA**

**SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DOS  
FUNDAMENTOS A PARTIR DE PUBLICAÇÕES DA ÁREA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado à Graduação em Serviço  
Social, da Faculdade de Serviço Social  
da Universidade Federal de Juiz de Fora  
como bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carina Berta Moljo.

**JUIZ DE FORA  
2023**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

OLIVEIRA, SHIRLEY DA SILVA .  
SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DOS  
FUNDAMENTOS A PARTIR DE PUBLICAÇÕES DA ÁREA. /  
SHIRLEY DA SILVA OLIVEIRA. -- 2023.  
77 p.

Orientadora: CARINA BERTA MOLJO  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade  
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Serviço Social, 2023.

1. SERVIÇO SOCIAL. 2. POLÍTICAS SOCIAIS. 3. FUNDAMENTO  
TEÓRICO METODOLÓGICO.. I. MOLJO, CARINA BERTA, orient. II.  
Título.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE JUÍZ DE FORA



## SHIRLEY DA SILVA OLIVEIRA

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS A  
PARTIR DE  
PUBLICAÇÕES DA ÁREA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Política de Ação do Serviço Social, como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Serviço Social, na Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador(a): Dra. Carina Berta Moljo

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 06/07/2023, por banca composta pelos seguintes membros:

Dra. Carina Berta Moljo – Orientador(a)

Dr. Alexandre Aranha Arbia professor(a) –

Mestre. Nanci Lagioto Hespagnol Simões profess

Nota: 100

Juiz de Fora  
6 de julho de 2023

**“É por isso que a humanidade só apresenta os problemas que é capaz de resolver e, assim, numa observação atenta, descobrir-se-á que o próprio problema só surgiu quando as condições materiais para resolvê-lo já existiam ou estavam, pelo menos, em vias de aparecer.”**

—

**Karl**

**Mar**

## **AGRADECIMENTOS**

Durante o projeto e elaboração deste Trabalho de Conclusão de curso (TCC) contei com a ajuda de diversas pessoas, as quais eu agradeço imensamente:

Primeiramente à minha família, minha filha Verônica, minha neta Isadora, por serem meu combustível propulsor para seguir sempre em frente. A minha irmã Sheila por me fazer rir, mesmo quando a motivação é contrária. Especialmente ao meu irmão Sidney, a dor minha de cada dia, que nos deixou no meio desta caminhada, obrigada minha saudade eterna! Aos meus sobrinhos: Matheus, Bruna, Maria Eduarda e Wallace, que são meus orgulhos, cada um a sua maneira. Enfim, a todos os familiares, que torcem e vibram com minhas conquistas.

Agradeço aos professores e supervisores, da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, que contribuíram com a minha formação, orientada pela perspectiva crítica.

Um agradecimento especial a minha supervisora de campo, Geiza T. da Silva, por ter me acompanhado e orientado brilhantemente durante o período dos estágios.

A professora e minha orientadora neste TCC, Carina Moljo, meu muito obrigada pela dedicação, paciência e compromisso.

Aos melhores amigos que a vida pode dar, desculpas pelas ausências e obrigada por não desistirem de mim.

As Laís(s) (Carvalho e Resende) e Isabela Gusman, representando as amigas e colegas da turma 19A, agradeço pelas experiências compartilhadas.

Enfim, agradeço aos meus pais, que deixaram marcas na minha formação como ser humano e agora, junto ao mano, espero que estejam orgulhosos da minha trajetória.

## **RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo analisar a relação entre o Serviço Social e o acúmulo de saberes construídos sobre as políticas públicas, veiculados em algumas das revistas com maior expressão na área. Analisamos as diferentes perspectivas teóricas presentes nestas e a vinculação das principais matrizes do pensamento. Foram coletados dados de 472 publicações de autores com graduação e pós-graduação em Serviço Social, pois uma das metas era refletir sobre a profissão e sua relação com as políticas sociais. Este primeiro passo direcionou as análises para 295 (62.5%) publicações, em detrimento de 177 (37.5%), com autores de outras formações, mostrando a viabilidade de chegar ao objetivo desta pesquisa. Outro recorte empreendido foi investigar se os estudiosos referenciados nas publicações fazem parte do acervo intelectual notório do Serviço Social, articulado com sua diretriz reflexiva e crítica. O resultado obtido nesta etapa demonstra, que os intelectuais mais referenciados e citados nas publicações fazem parte do acúmulo de saberes com direcionamento crítico hegemônico do Serviço Social.

**Palavras-chaves:** Serviço Social, Políticas Sociais, Fundamentos Teórico Metodológicos.

## **ABSTRACT**

This Course Completion Work (TCC) aims to analyze the relationship between Social Work and the accumulation of knowledge built on public policies, published in some of the most important magazines in the area. We analyze the different theoretical perspectives present in these and the connection of the main matrices of thought. Data were collected from 472 publications by authors with undergraduate and graduate degrees in Social Work, as one of the goals was to reflect on the profession and its relationship with social policies. This first step directed the analyzes to 295 (62.5%) publications, to the detriment of 177 (37.5%) with authors from other backgrounds, showing the feasibility of reaching the objective of this research. Another approach undertaken was to investigate whether the scholars referenced in the publications are part of the notorious intellectual collection of Social Work, articulated with its reflective and critical guideline. The result obtained at this stage demonstrates that the most referenced and cited intellectuals in the publications are part of the accumulation of knowledge with a hegemonic critical direction of Social Work.

**Keywords:** Social Work, Social Policies, Theoretical and Methodological Foundations



## **Sumário**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>16</b>
<b>1 – POLÍTICAS SOCIAIS E SEUS FUNDAMENTOS.....</b>	<b>16</b>
1.1 – Fundamentos das Políticas Sociais .....	16
1.2 – Primórdios das Políticas Sociais no Brasil .....	21
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>28</b>
<b>2 – SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS .....</b>	<b>28</b>
2.1. Serviço Social e seus Fundamentos.....	28
2.2. Relações entre Políticas Sociais e Serviço Social .....	36
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>41</b>
<b>3 – DADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>41</b>
3.1 - Visão geral dos passos desta pesquisa .....	41
3.2 – Considerações reflexivas sobre os dados da pesquisa. ....	46
3.3 - Relações entre os resultados das pesquisas .....	62
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>67</b>

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto analisar as perspectivas teóricas presentes nas publicações do Serviço Social que tratam sobre as políticas sociais, indagando se estas estão alicerçadas à perspectiva crítica hegemônica do Serviço Social. Escolhemos seis revistas relevantes da área do Serviço Social, a saber, *Temporalis*, *katálysis*, *Libertas*, *Políticas Públicas*, *Serviço Social e Sociedade*, *Textos e Contextos*. Os recortes de análises recaíram sobre as publicações, que não constroem uma vinculação direta com o Serviço Social, mas que se constituem como um dos fundamentos do Serviço Social, presentes nas diretrizes curriculares da ABEPSS<sup>1</sup>. Este estudo é de cunho teórico e pretende sistematizar as temáticas em dois eixos fundamentais das publicações: o eixo do Serviço Social e o eixo das políticas sociais.

Esta pesquisa é de caráter teórico analítico. Portanto, tem como uma das suas características a pesquisa bibliográfica, análises de materiais já produzidos, tais como livros, jornais, revistas. Segundo GIL (2002), este tipo de pesquisa é muito usual, quando se trata de um amplo material a ser estudado, embora, as pesquisas sempre tenham uma parte de revisão da literatura existente sobre os temas. MIOTO e LIMA (2017) discorrem sobre a importância do método dialético para embasar tais pesquisas, uma vez que não existe neutralidade no processo de averiguação da realidade.

Ao tratar da pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. Portanto, difere da revisão bibliográfica uma vez que vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existente. (MIOTO e LIMA, 2017, pág. 8)

Como estratégia metodológica, optou-se pela análise de seis revistas, como já citado, disponibilizadas de forma online e com representatividade nacional, a saber, *Serviço Social e Sociedade* (Cortez-SP) Qualis 1A; *Revista Katálysis* (UFSC-SC) Qualis 1A; *Revista Temporalis* (ABEPSS) Qualis B1; *Revista Textos e Contextos* (PUC- RS) Qualis A2; *Revista de Políticas*

---

<sup>1</sup> - Núcleos de Fundamentação constitutivos da Formação Profissional. São eles:

1- Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social;

2- Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira.

3- Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Cadernos ABESS, nº 07, São Paulo: Cortez, 1997. ABEPSS, pág. 63.

Públicas (UFMA- MA) Qualis A2; Revista *Libertas* (UFJF- MG) Qualis B4. A escolha das revistas seguiu os seguintes critérios: qualificação, regionalização e representatividade na área, com Qualis da CAPES A1, A2, B1 e B4, de avaliação quadrienal 2013 a 2016, sendo estas revistas de âmbito nacional, com características diversas, expressando heterogeneidade e representatividade no Serviço Social.

A Revista *Serviço Social e Sociedade* foi fundada em 1979, pela Editora Cortez, objetiva ser “um espaço de manifestação de questões do Serviço Social e das Ciências Humanas e Sociais, da teoria social e das políticas públicas e de temas da realidade brasileira e mundial”. A Revista *Katálysis* está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e tem como finalidade divulgar estudos pertinentes à área de Serviço Social, Ciências Aplicadas e Humanas. Já a Revista *Temporalis* é editada pela ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), fundada em 2000, objetivando publicar pesquisas científicas na área de Serviço Social e congêneres. Instituída em 2002, a Revista *Textos e Contextos* é oriunda do Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e “tem sido reconhecida como um dos principais veículos científicos da área do Serviço Social no Brasil, dada a qualidade e o impacto de suas publicações.” Quanto a Revista *Políticas Públicas* é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), está em veiculação desde 1995 e tem por finalidade publicar estudos relevantes e atuais sobre a temática Políticas Públicas. “Possui, atualmente, conceito A2 no Sistema Qualis Periódicos na área de Serviço Social atribuído pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC).” Por fim a Revista *Libertas* em circulação desde 2001, associada ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Esta tem como objetivo publicar produção de conhecimento crítico nas áreas de Serviço Social e Humanas.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está vinculado a minha inserção como bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq durante o período de 2020 a 2022 na pesquisa *Fundamentos do Serviço Social: uma análise das tendências teórico-metodológicas presentes no debate do Serviço Social*, sob a coordenação da professora Dra. Carina Berta Moljo, que objetivou analisar reflexivamente as tendências dos debates e fundamentações teóricas produzidas entre 2007 a 2017, em revistas com grande significância na produção de conhecimento da área. A pesquisa iniciou-se em 2018, portanto, o recorte temporal foi alusivo à década anterior.

A pesquisa contava inicialmente, em 2018 até 2020, com duas bolsistas, a saber, *Laira Lúcia dos Santos Silva*, *Roberta Aparecida Souza Retondar* e *Tamara Duarte Ramos* (Mestranda em Serviço

Social). Em 2020 a 2022, as bolsistas foram substituídas por Shirley da Silva Oliveira, PIBIC-CNPq, Mariana Leite Péres, UFJF/BIC e Thaíse Seixas Peixoto de Carvalho, doutoranda do Serviço Social da UFJF, integrante da pesquisa.

O foco do estudo atual recaiu sobre o material empírico e recortes ainda não analisados na pesquisa de iniciação científica.

A pesquisa de iniciação científica, da qual este estudo se deriva, já produziu trabalhos publicados, tais como, **Reflexões sobre as Tendências da Produção Teórica nos Principais Periódicos da Área**, autoria: Carina Berta Moljo, Tamara Duarte Ramos, Laira Lúcia dos Santos Silva, Roberta Aparecida Souza Retondar, trabalho apresentado no 16 CBAS e publicado nos Anais 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”<sup>2</sup>, participações em quatro SEMIC, (Seminário de Iniciação Científica) da UFJF, desde 2019 até 2022, participação com estudo aprovado e publicado nos anais do evento do VII Seminário Internacional UFJF, 2022, intitulado: **Os Fundamentos do Serviço Social: análise das tendências teórico-metodológicas presentes no debate do Serviço Social**<sup>3</sup>, um artigo, **Tendências Teórico Metodológicas Presentes no Debate do Serviço Social Brasileiro**<sup>4</sup>, autoria: Carina Berta Moljo, Thaíse Seixas Peixoto de Carvalho, publicado na Revista Temporalis, em 2022. Outro trabalho científico publicado foi um capítulo de livro na Editora UFJF/Selo Editorial PPG/Serviço Social, 2023, na área de Fundamentos do Serviço Social, Questão Social e Políticas Sociais, com estudo intitulado, **Tendências teórico-metodológicas do Serviço Social na contemporaneidade: um estudo a partir das revistas da área de Serviço Social**<sup>5</sup>, autoria: Carina Berta Moljo, Thaíse Seixas Peixoto de Carvalho, Shirley da Silva Oliveira, Mariana Leite Péres.

O objetivo desta pesquisa era: conhecer as perspectivas de análises dos fundamentos da profissão na contemporaneidade, para tanto, analisar como os fundamentos teóricos metodológicos do Serviço Social vem se expressando em algumas das principais revistas da área, Temporalis, katálysis, Libertas, Políticas Públicas, Serviço Social e Sociedade, Textos e Contextos, na última década, entre 2007 a 2017. Buscamos conhecer quais as principais temáticas trabalhadas nas revistas, relacionadas aos Fundamentos do Serviço Social, quais as principais matrizes de pensamentos que sustentam as apreensões dos fundamentos do Serviço Social na cena contemporânea.

---

<sup>2</sup>- Disponível em <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1122>.

<sup>3</sup>- Disponível em [https://www.ufjf.br/facsocial/files/2022/10/anais\\_vii\\_seminario\\_internacional-1.pdf](https://www.ufjf.br/facsocial/files/2022/10/anais_vii_seminario_internacional-1.pdf).

<sup>4</sup>- Disponível em <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/38131/26225>.

<sup>5</sup>-Disponível em <https://www2.ufjf.br/editora/wp-content/uploads/sites/113/2023/06/MIOLO-Fundamentos-do-Servi%C3%A7o-Social-FINAL-1.pdf>.

Desta forma, estudar alguns determinantes, que compõem a construção de conhecimento sobre o Serviço Social, a partir de análises de publicações da área, possibilitou compreender a direção teórica expressa nestas publicações, em relação a dimensão teórico-metodológica da profissão, ou seja, a perspectiva teórica hegemônica da categoria.

A participação na pesquisa de iniciação científica foi uma experiência relevante e impulsionadora na qualidade da formação discente. O aprendizado, quanto a apreensão e organização de dados, a análise reflexiva destes, os debates proporcionados, a mediação com acúmulo de conhecimento, as produções decorrentes dos estudos, enfim, o processo desde a construção dos objetivos até os resultados obtidos, foi essencial para a formação.

Naquela pesquisa objetivamos, “*capturar as diferentes perspectivas teórico metodológicas presentes na produção de conhecimento do Serviço Social brasileiro das últimas décadas.*” (MOLJO, CARVALHO, OLIVEIRA, PÉRES, 2022, pág. 514), através das análises dos artigos publicados nas revistas antes citadas, que fizeram uma relação direta com o Serviço Social brasileiro. Assim temos que na Revista de Políticas Públicas foram publicados 575 artigos, sendo que 24 (4,3%) das publicações se vincularam diretamente com o Serviço Social. Na Revista Serviço Social e Sociedade foram sistematizados 275 artigos, nos quais 106 (39,4%) se articularam diretamente com a profissão, na Revista Temporalis foram sistematizados 207 artigos, sendo que 114 (55%) artigos fizeram a vinculação direta com a profissão, na Revista Textos e Contextos dos 302 artigos sistematizados, 83 (27,5%) se articularam com a profissão de forma direta. A Revista Katálysis publicou 326 artigos no período analisado, destes 71(21,8%) estudos fizeram articulação direta com a profissão e por fim, a Revista Libertas publicou 211 artigos, dos quais 45 (21,3%) estavam articulados diretamente com a profissão. Portanto, um total de 1896 artigos publicados nas revistas antes citadas, 443 fizeram a vinculação direta com o Serviço Social e 1396 (73,6%) não vincularam de forma direta com a profissão, como pode-se ver no quadro abaixo.

**1 - Tabela dos 1896 artigos separados em 2 grupos: os que vincularam diretamente com o Serviço Social e os que não vincularam (alvo de análise desta pesquisa).**

REVISTAS	% ARTIGOS que tratavam do Serviço Social de forma direta	% ARTIGOS que não tratavam do Serviço Social de forma direta
Revista Libertas	21,3%	78,7%
Revista Katálysis	21,8%	78,2%
Revista Textos e Contextos	27,5%	72,5%
Revista Temporalis	55%	45%

REVISTAS	% ARTIGOS que tratavam do Serviço Social de forma direta	% ARTIGOS que não tratavam do Serviço Social de forma direta
<b>Revista Serviço Social e Sociedade</b>	<b>39,4%</b>	<b>60,6%</b>
<b>Revista Políticas Públicas</b>	<b>4,3%</b>	<b>95,7%</b>

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

Uma das tarefas que nos propusemos naquela pesquisa era verificar quais as principais temáticas publicadas nas revistas e observamos uma primazia das políticas sociais, sobre as outras áreas temáticas, motivo pelo qual, fomos incentivados a pesquisar sobre os fundamentos das políticas sociais e questionarmos, qual a direção teórica presente nas publicações? Quais os principais autores trabalhados? Seguindo a mesma metodologia de análise utilizada na pesquisa de iniciação científica.

Desta forma, o estudo atual incidiu sobre 472 artigos publicados nas revistas antes mencionadas, que trabalham sobre o recorte das políticas sociais, sem vinculação direta com o Serviço Social, mas que se constituem como um dos fundamentos do Serviço Social, como área de intervenção presente nas diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).<sup>6</sup>

A proposta deste estudo é levantar dados sistematizados, promovendo reflexões sobre estes, a fim de contribuir para os debates sobre as tendências teóricas circulantes nos espaços de acúmulo de saberes do Serviço Social.

A pesquisa contou com diferentes fases que obedeceram às etapas apontadas por MIOTO e LIMA (2017), ou seja, a elaboração do plano de trabalho, depois a captação, organização sistemática dos dados, seguida de análises reflexivas do material, tendo como base o referencial teórico marxiano, produzindo o que as autoras apontam como síntese integradora. As pesquisadoras, Miotto e Lima, sinalizam que a pesquisa bibliográfica, por estas questões é mais abrangente, que a revisão de bibliografia, necessária em todo trabalho científico, uma vez que a pesquisa bibliográfica tem um olhar mais detalhado sobre o objeto.

Como já mencionamos, dentre as Revistas analisadas o estudo das políticas sociais tem predominância, ou seja, 472 artigos (33,8%) se debruçaram sobre as políticas sociais, sobre o sistema

<sup>6</sup>- **Núcleos de Fundamentação, constitutivos da Formação Profissional.** São eles:

- 1- Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social;
- 2- Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira.
- 3- Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Cadernos ABESS, nº 07, São Paulo: Cortez, 1997. ABEPSS, pág. 63.

capitalista 241 publicações (17,3%), sobre o Estado e a sociedade civil 210 publicações (15%), sobre a questão social 178 artigos (12,8%), sobre o mundo do trabalho 102 publicações (7,3%), sobre direitos sociais e humanos 64 artigos (4,6%), sobre movimentos sociais 58 publicações (4,1%), sobre as teorias sociais 35 artigos (2,5%) e 36 trabalhos se dedicaram a resenhas de livros (2,6%) (MOLJO, CARVALHO, OLIVEIRA, PÉRES, 2023). Estes dados, portanto, convergem com a análise de Miotto e Nogueira (2013).

No Brasil, o debate instaurado em torno da profissão, e sobre a relação visceral entre Serviço Social e política social, floresceu e aprofundou-se significativamente ao longo das duas últimas décadas do século 20 e consolida-se no início do século 21. Isso pode ser explicado pela alteração nos sistemas de proteção social brasileiros, após o retorno do país ao Estado de Direito, em 1985. Período de intensa mobilização de segmentos da sociedade civil, no sentido de ampliar e garantir direitos em setores de ponta, ou seja, o núcleo duro da política social – saúde, previdência e assistência –, e de forte investimento nos marcos profissionais, para expandir os saberes sobre a relação entre questão social e política social. (MIOTTO e NOGUEIRA, 2013, pág. 2)

Como aponta BEHRING (2009), o eixo de estudos das políticas sociais é de suma importância, considerando ser um dos principais espaços laborais do assistente social. Segundo a autora, , *“as concepções da política social supõem sempre uma perspectiva teórico-metodológica, o que por seu turno têm relações com perspectivas políticas e visões sociais de mundo”*, (BEHRING, 2009, pág. 3), já que é um território de muitas *“determinações econômicas, políticas e culturais,”* englobando várias contradições e para tanto, não se deve incidir no erro de focar nos fenômenos e nas observações unicamente descritivas. Conforme a mesma autora, as perspectivas funcionalistas tendem a despolitizar as políticas sociais, desconsiderando as complexidades envolvidas no processo de elaboração, gestão, execução e avaliação destas. As políticas sociais são decorrentes das determinações da sociedade capitalista, da intervenção do Estado burguês nas expressões da questão social<sup>7</sup>, a fim de gerir as contradições do sistema, assim como os antagonismos de classes existentes, segundo Behring (2009).

Assim sendo, as motivações de ter como recorte temático desta pesquisa os dados referentes às políticas sociais deve-se ao fato de o grande número de artigos publicados serem sobre esta temática e, também, pela importância de aferir de que forma este tema tem sido trabalhado e divulgado pelos estudiosos do Serviço Social.

---

<sup>7</sup> A expressão “questão social” surge, segundo NETTO (2001), para tratar do fenômeno pauperismo, decorrentes do processo de industrialização, do início do século XVIII, na Inglaterra, desta forma, *“a pobreza crescia na razão direta em que aumentava a capacidade social de produzir riquezas.”* (NETTO, 2001, pág. 42). A questão social nasce, portanto, da contradição existente no modo de produção capitalista.

No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no primeiro momento, nos debruçamos sobre a reconstrução histórica das políticas sociais, ancorados na revisão bibliográfica e acúmulos produzidos sobre as políticas sociais. Em seguida foi realizado um estudo dos Fundamentos do Serviço Social e posteriormente das relações entre a profissão e a temática, políticas sociais.

A metodologia, a coleta, a sistematização e construção de dados seguiram, no que tange, a elaboração do texto do TCC, assim como as análises, considerando o estado da arte da metodologia e ferramentas empregadas.

As reflexões críticas de todos os momentos do estudo, da coleta e organização dos dados serão disponibilizados apresentados ao final, assim como os resultados e conclusões acerca dos objetivos desta pesquisa.

Os capítulos estarão dispostos desta forma, os fundamentos das políticas sociais, ou seja, uma análise desde sua gênese com a expansão do capitalismo, as primeiras leis, objetivos destas e um recorte analisando as políticas sociais no Brasil, constarão do primeiro capítulo deste trabalho científico.

O segundo capítulo deste TCC desenvolverá as conexões entre as políticas sociais e o Serviço Social, no tangente, a estas serem campo prioritário de atuação e estudo dos profissionais da área.

A metodologia, exposição e análise dos dados coletados, com intuito de compreender como a temática Políticas Sociais foram trabalhadas pelos profissionais da categoria, nas revistas de grande expressão do Serviço Social, estará incluso no terceiro capítulo.

Para finalizar, um capítulo será destinado às conclusões extraídas de todo o processo deste estudo científico.



## CAPÍTULO 1

Este capítulo tem como objetivo principal analisar as Políticas Sociais do ponto de vista dos seus fundamentos, sua relação com o sistema capitalista, suas funções, nexos com o Estado e as classes sociais antagônicas.

### 1 – POLÍTICAS SOCIAIS E SEUS FUNDAMENTOS

#### 1.1 – Fundamentos das Políticas Sociais

As políticas sociais se propagaram na transição do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista, porém seu surgimento, segundo Behring e Boschetti (2011), não pode ser assinalado com precisão. Desde o surgimento do sistema capitalista e seus rebatimentos na esfera produtiva e reprodutiva houve uma necessidade de intervenção no mundo do trabalho. Esta intervenção estava encoberta pelo ideário cristão de caridade, contudo, estas iniciativas estavam atreladas à necessidade de controle da classe trabalhadora, punindo a “vagabundagem” e garantindo de forma mínima a reprodução da força de trabalho (BEHRING, BOSCHETTI, 2011). As autoras apontam, que nas sociedades anteriores ao capitalismo, já se desenvolviam, por parte dos poderes constituídos, algumas responsabilidades sociais, tais ações, com certo caráter assistencial, eram voltadas para a manutenção da ordem instituída.

Na Inglaterra, por exemplo, temos o Estatuto dos Trabalhadores (1349), Estatuto dos Artesãos (1563), Leis dos pobres elisabetanas (entre 1531 e 1601), Lei do Domicílio (1662), Lei Speenhamland (1795) e em 1834 a Nova Lei dos Pobres (BEHRING, BOSCHETTI, 2011).

A Lei Speenhamland era a única, que tinha um viés de subsídio complementar aos salários, alicerçada no preço do pão e tamanho da composição familiar do trabalhador (PEREIRA, 2009) Esta Lei, segundo Pereira (2009), sustentou a resistência da classe trabalhadora, pois rompia de certa forma com a articulação trabalho assalariado e assistencialismo, que ditava as leis anteriores. Outro fator, apontado pela autora, era que a Speenhamland “[...] instituiu a ideia de direito do trabalhador (e não só do capaz) à proteção social pública [...]” (PEREIRA, 2009, pág. 68). A exigência da Lei era fixação local e de certa forma, embora os benefícios fossem mínimos, deteve o espraiamento da competitividade no mundo do trabalho, pois permitia a “negociação”, super-restrita, da força de trabalho e o dono dos meios de produção. (BEHRING, BOSCHETTI, 2011).

A Nova Lei dos Pobres de 1834 veio para realinhar estas intervenções no mundo do trabalho aos interesses do capitalismo, revogando a Speenhamland, se alicerçando no “[...] *imperativo da liberdade e competitividade na compra e venda de trabalho [...]*” (BEHRING, BOSCHETTI, 2011, pág. 50). Na Lei encontramos novamente a obrigatoriedade de estar ativo, no que tange, a venda da força de trabalho, e o ideário de que os trabalhadores seriam mais felizes, quanto mais trabalho produzissem. ((PEREIRA, 2009).

Com o tempo, os remédios adotados pela Lei de 1834 para mudar o caráter dos pobres, e fazê-los laboriosos e felizes, mostraram-se falaciosos. A ênfase nos defeitos do antigo sistema de proteção social e nas suas desastrosas consequências para o progresso da nação, impediu, desde Malthus, que as verdadeiras causas da pobreza fossem consideradas. ((PEREIRA, 2009, pág. 79)

Dessarte, estas ações no âmbito de assumir certas responsabilidades sociais tinham o intuito de coerção, com cunho filantrópico, articulada aos ditames do capitalismo, em ascensão no período, provocando o pauperismo exacerbado, “*decorrentes da chamada questão social*” (BEHRING, BOSCHETTI, 2011, pág. 51). As contradições, inerentes ao modo de ser do sistema capitalista, demonstravam que a miséria não era uma questão de moral e sim, produto das condições degradantes e exploratória existente na esfera da produção e da concentração de riqueza, ou seja, “[...] *o pauperismo do século XIX, fruto não mais da escassez de recursos, mas de uma crescente riqueza acumulada, mereceu o nome de questão social [...]*” (PEREIRA, 2009, pág. 81).

O liberalismo do século XIX defendia a propriedade privada e as liberdades individuais, em detrimento do coletivo e a não intervenção do Estado na economia e no social. Estes entendiam que o mercado se regula por si só, pela lei da oferta e procura e ações estatais no social ocasionaria uma acomodação dos sujeitos, desembocando na indolência destes (BEHRING, BOSCHETTI, 2011). As contradições, inerentes ao modo de ser do sistema capitalista, se adensam, tornando mais latente as expressões da questão social, requerendo um investimento maior na obtenção de consenso, para além da coerção. Contudo, foi no final do século XIX e início do século XX que o Estado liberal passou a ingerir-se de forma sistematizada nas expressões da questão social, segundo as autoras. As resistências da classe trabalhadora foram cruciais para que esta mudança se efetivasse, quando esta começa a se organizar, no movimento que Marx (1985) aponta como a passagem de classe em si, para classe para si.

A dominação do capital criou para esta massa uma situação comum, interesses comuns. Esta massa, pois, é já, face ao capital, uma classe, mas ainda não o é para si mesma. Na luta, de que assinalamos algumas fases, esta massa se reúne, se constitui

em classe para si. Os interesses que defende se tornam interesses de classe. Mas a luta entre classes é uma luta política. (Marx, 1985, pág. 159).

Da contradição entre as classes, do antagonismo entre o sistema capitalista e o mundo do trabalho, emergem os problemas nas esferas social, política e econômica, a questão social, que se manifesta de formas variadas. Os trabalhadores se organizam em busca de soluções, após tomada de consciência das mazelas, que as relações produtivas lhes impunham (NETTO, 2009). As classes antagônicas, dominada e dominante, reivindicam a intervenção do Estado, que se vê pressionado a agir para além da coerção, ou seja, na formação de consenso, atuando também, a depender da conjuntura e correlações de forças existentes, de forma a atender as demandas da classe trabalhadora. O Estado, segundo NETTO (2009), sistematiza e institucionaliza um arcabouço de respostas a essas requisições das classes, sempre buscando tirar o conteúdo político dessas ações, direcionando as demandas coletivas para o campo da individualidade, das questões comportamentais, no sentido de conservar as prerrogativas da ordem capitalista.

As crises, geradas pelo funcionamento interno deste sistema, se desenvolve devido a contradição existente entre o valor e o valor de uso.<sup>8</sup> A lei geral da acumulação capitalista exige uma produção ampla e seu funcionamento, em determinado momento, torna esta expansão impossível de se realizar (LIMA, 2010; BEHRING, 2011). Desta forma, uma crise é sempre antecedida por um período de alargamento da acumulação. As crises, no capital, são cíclicas e, segundo Lima (2010), estas acabam por alavancar novos períodos de expansão e acúmulo de riquezas.

Os mesmos impulsos que permitem a superação constante de suas próprias barreiras, estimulando a produção ilimitada de mercadorias, criam uma população consumidora em abundância, mas também a impossibilidade de consumir a quantidade crescente de mercadorias produzidas. (LIMA, 2010, pág. 10).

No início do século XIX ocorreu de espraiamento do sistema capitalista e as conjunturas político socioeconômicas, que desembocaram no conflito mundial, isto é, na I Guerra Mundial<sup>9</sup>, entre os anos de 1914 a 1918. Neste cenário mundial ocorreu a crise do capital de 1929 a 1932, a

---

<sup>8</sup>- Como explica Rômulo André Lima (2010) - “Essa contradição entre valor e valor de uso, imanente à forma mais simples de expressão da sociedade capitalista, a mercadoria, complexifica-se com o desenvolvimento do capitalismo até o ponto em que a irrupção violenta da crise restitui sua unidade dialética, necessária para o posterior funcionamento do sistema.”

<sup>9</sup> Conflito ocorrido entre 1914 a 1918, "*A Primeira Guerra Mundial foi um marco na história da humanidade. Foi a primeira guerra do século XX e o primeiro conflito em estado de guerra total – aquele em que uma nação mobiliza todos os seus recursos para viabilizar o combate.*" Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/primeira-guerra.htm>

Grande Depressão<sup>10</sup>, a expansão de crédito sem bases nas reservas reais de créditos, nos Estados Unidos da América (EUA), que levou ao desemprego em massa e falência de várias empresas. Nesta conjuntura de crises o ideário fascista germinou e ganhou força, implementando os alicerces para o segundo conflito mundial.

Nesta etapa havia um grande descontentamento da classe trabalhadora em relação ao ideário liberal, principalmente no que tange aos aparelhos coercitivos estatais, que atuava no sentido de garantia dos interesses da classe dominante, assim, a sociedade civil exigia outro posicionamento do Estado (GIUSTINA, LUIZ, 2021).

Desse modo, o Estado moderno não pode mais ser entendido apenas como um sistema burocrático-coercitivo. Suas dimensões não podem limitar-se aos instrumentos exteriores de governo, mas abarcam também a multiplicidade dos organismos da sociedade civil em que se manifesta a livre iniciativa dos cidadãos, seus interesses, suas organizações, sua cultura e valores, e onde, praticamente, se estabelecem as bases do consenso e da hegemonia. (GIUSTINA, LUIZ, 2021, pág.4)

No final da II Guerra Mundial<sup>11</sup> foi institucionalizado o Welfare State Keynesiano, o Estado de Bem-Estar social, este, embora, se manifestasse anteriormente, neste momento histórico os direitos sociais foram ampliados (PEREIRA, 2009). Para o economista John Keynes, as expressões da questão social são entendidas como "*um problema de distribuição do mercado, como um descompasso na relação oferta/demanda de bens e serviços.*" (MONTAÑO, 2012, pág. 275), deste modo, o Estado precisa intervir, a fim de promover condições da classe trabalhadora consumir e responder a demanda desta pelas políticas sociais. O Welfare State<sup>12</sup>, para sua compreensão, demanda um olhar reflexivo para as políticas sociais de períodos anteriores, tais como, as Leis dos Pobres, Plano Beveridge, os seguros sociais alemães e a Lei Eloy Chaves, no Brasil e o programa de recuperação econômica de Roosevelt, nos EUA (FIORI, 1995). O Estado passa a ter que assumir a responsabilidade, referente aos recursos públicos empregados no social. A intervenção social começou a ser pensada dentro de características, que abarcavam direitos e deveres, articulados ao conceito de cidadania, uma vez que as políticas sociais se tornaram um estímulo à participação política (PEREIRA, 2009). A burocracia

---

<sup>10</sup> "Após a **Primeira Guerra Mundial** (1914-1918), a economia dos Estados Unidos se tornou a mais importante do mundo." Disponível em <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/crisede29.htm>.

<sup>11</sup> - Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

<sup>12</sup>- "O welfare state não pode ser compreendido apenas em termos de direitos e garantias. Também precisamos considerar de que forma as atividades estatais se entrelaçam com o papel do mercado e da família em termos de provisão social. Estes são os três princípios mais importantes que precisam ser elaborados antes de qualquer especificação teórica do welfare state." (ESPING-ANDERSEN, 1991, pág. 101))

moderna também facilitou a efetivação de Estado de Bem-Estar social, pois era um caminho para administrar os bens públicos, [...] *inspirou a chamada "lógica do industrialismo", segundo a qual o welfare state emerge à medida que a economia industrial moderna destrói as instituições sociais tradicionais.*" (ESPING-ANDERSEN, 2011, pág. 91). Este tempo histórico foi denominado “os anos de ouro” do capitalismo. Seus princípios seriam, pleno emprego, ser influenciado pelos determinantes da democracia, o Estado como responsável pelo estado de bem-estar social, tais diretrizes não são convergentes aos interesses do mercado capitalista.

O conflito entre a esfera econômica e política está no cerne da composição das políticas sociais, porém com tendências a fragmentar e focalizar, tanto as demandas, quanto às ações. As políticas sociais, no período de Estado de Bem-Estar, são produto de lutas das classes trabalhadoras, contudo, os resultados são diversos, a depender da conjuntura e países, centrais e periféricas, de suas implementações, bem como, a proclamada “escassez” de receita, assim, inseridas no âmbito econômico político (BEHRING, 2011; MONTAÑO, 2002).

Como as crises são inerentes ao modo de ser do capitalismo, veio a crise de 1970, associada ao neoliberalismo<sup>13</sup>, agindo fortemente na direção de desmonte dos direitos conquistados, das políticas sociais, na defesa acirrada dos interesses da classe dominante (HARVEY, 2007, BEHRING, 2019). Os marcos deste período foram os modelos de produção, Fordismo e Taylorismo, voltados para produção em massa, marcados pela incorporação da tecnologia e maximização do tempo laboral do trabalhador. Outro marco foi o Toyotismo, início da década de 1940, com a produção por demandas e maior alienação da classe trabalhadora, fomentando a competição no meio destes, entre outras mazelas (ANTUNES, 2001). O ideário neoliberal admite intervenção estatal desde que seja o máximo para o capital e o mínimo para o social, assim como, a desresponsabilização do Estado em atuar, a fim de minimizar as expressões da questão social, repassando para a sociedade civil e instituições privadas estas atribuições, são direcionamentos, que se mantém, com menos ou mais intensidade a depender da conjuntura e correlações de forças presentes (MONTAÑO, 2002).

---

<sup>13</sup>- “O neoliberalismo é, em primeira instância, uma teoria sobre práticas de política econômica que afirma que o bem-estar humano pode ser mais bem promovido por meio da maximização das liberdades empresariais dentro de um quadro institucional caracterizado por direitos de propriedade privada, liberdade individual, mercados livres e livre comércio.” (HARVEY, 2007, pág. 2)

“O neoliberalismo é o corolário da reação burguesa à sua própria crise e que tem como eixo central uma forte ofensiva sobre os trabalhadores, tendo em vista a extração do mais valor em condições ótimas ao redor do mundo, em especial nos países dependentes, em busca do diferencial de produtividade do trabalho (Mandel, 1982) e onde a regra é a superexploração da força de trabalho (Marini, 1973). A reconstituição da superpopulação relativa e alteração das condições de oferta da força de trabalho com as expropriações daí decorrentes (Boschetti, 2016 e Fontes, 2010) se tornam elementos vitais para a recuperação das taxas de lucro, mesmo que ao custo da barbarização da vida. E as medidas de ajuste e contrarreformas tornam-se estratégicas nessa direção.” (BEHRING, 2019, pág. 2)

Para pensar políticas sociais, inicialmente, precisa-se conceituar a mesma, Souza (2006) pontua uma definição para este,

“Pode-se, então, resumir política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real.” (Souza, 2006, pág. 7)

Desta maneira, as políticas sociais têm natureza política e carregam em si o pressuposto da responsabilidade do Estado em suas várias esferas (RUA, 1998). Os autores RUA e ROMANINI (2013) classificam as políticas públicas em: políticas sociais, econômicas, de infraestrutura e de Estado. A primeira estaria destinada à garantia de direitos sociais nas áreas da educação, seguridade social, meio ambiente, habitação, entre outras, a segunda para gerir a economia de modo geral, a terceira tem a finalidade de possibilitar a elaboração e execução das políticas e a última, usada para assegurar as questões de soberania nacional.

As políticas sociais, portanto, têm o caráter de obtenção de consenso entre as classes antagônicas, além da coerção, a fim de possibilitar o funcionamento das diretrizes do sistema capitalista. No próximo ponto o foco será os fundamentos das políticas sociais no Brasil.

## 1.2 – Primórdios das Políticas Sociais no Brasil

Para refletir sobre os primórdios das políticas sociais brasileiras é preciso retornar ao “sentido da colonização”, tão bem descrito por Caio Prado Jr, “*Todo povo tem na sua evolução, vista à distância, um certo “sentido”. Este se percebe não nos pormenores de sua história, mas no conjunto dos fatos e acontecimentos essenciais que a constituem num largo período de tempo.*” (PRADO JR, 1942, pág. 13). O autor aponta o sentido da colonização do Brasil, as necessidades expansivas e de acumulação do capital, que levaram os países europeus a empreender nas navegações marítimas, a fim de colonizar novas terras (BEHRING, BOSCHETTI, 2011).

ESTA É A IRONIA da história: o Brasil nasce no século XVI como província do colonialismo e ingressa no século XXI como província do globalismo. Depois de uma longa e errática história, através do mercantilismo, colonialismo e imperialismo, ingressa no globalismo como modesto subsistema da economia global. A despeito dos surtos de nacionalismo e das realizações propriamente nacionais, como ocorre principalmente na época do populismo, isto é, do projeto e realizações do capitalismo nacional, ingressa no século XXI como simples província do capitalismo global; revelando-se um caso de dependência perfeita. (IANNI, 2000, pág. 51)

A formação social do Brasil se deu alinhada ao ideário da sociabilidade burguesa, no Brasil, a colonização e o povo brasileiro têm o estigma da escravização negra, sociedade patriarcal, economia agroexportadora e posteriormente, industrialização de substituição de importações vinculadas de forma subalterna aos países centrais, resultando no desenvolvimento desigual e combinado das forças capitalista (IANNI, 2004).

O processo de transição da força de trabalho escravizada para a assalariada se deu de forma lenta e excludente, sob o mito das relações harmônicas (Mito da Democracia Racial), que por séculos serviu para camuflar a questão racial no país. A posse da terra e acesso às premissas do ideário liberal aconteceram, no país, nos moldes anteriormente citados, a população negra e seus descendentes foram colocados à parte, das “benesses” do sistema capitalista. Tentativas de “embranquecimento” da população brasileira e substituição do trabalho escravizado com o incentivo da mão de obra europeia imigrante, foram estratégias de condução das classes dominantes na consolidação do sistema capitalista no país (NASCIMENTO, 2016; IANNI, 2004).

No Brasil, não ocorreu a reforma agrária, após abolição, no país tão logo o processo de expansão capitalista iniciou, os esforços se voltaram para proteção da propriedade privada e acumulação das terras, vide Lei da Terra de 1850, “*Art. 1º Ficam proibidas as aquisições de terras devolutas por outro título que não seja o de compra.*”, (BRASIL, 1850) estruturando o latifúndio, e a elite agrária, com a restrição de posse a terra, se constituindo esta, entre outras ações, no processo de revoluções passivas<sup>14</sup>, que no país se faria presente em vários marcos históricos (WESTIN, 2020; VIANNA, 1998).

Com efeito, o Brasil, mais que qualquer outro país da América Ibérica, esta vasta região do continente americano que chega à modernização em compromisso com o seu passado, pode ser caracterizada como o lugar por excelência da revolução passiva. (VIANNA, 1998, pág. 12)

Como alguns estudiosos, VIANNA, 1998; POCHMANN, 2017; IANNI, 2004, entre outros, argumentam que no país a elite agrária, associada a uma pequena burguesia emergente, conduziram a expansão do capital, não em seu feitio clássico, e sim, acomodando novos e velhos determinantes, em todas as esferas de produção e reprodução da vida. Assim, o país se vincula ao capitalismo dos

---

<sup>14</sup> . Conceito de Revolução Passiva alicerçada no pensamento gramsciano, “*um verdadeiro processo de revolução passiva tem lugar quando as classes dominantes, pressionada pelos de baixo, acolhem, para continuar dominando e até mesmo, para obter o consenso pacífico dos subalternos*” (COUTINHO, 2010, pág. 36)

países centrais de forma dependente, “*uma economia burguesa dependente*” (FERNANDES, 1972, pág. 19). Período este, em que o Brasil inicia o processo de conexão ao capital internacional, pela agroexportação e, a seguir, pelo desenvolvimento da industrialização, de forma subordinada, portanto, desigual (MARINI, 2000).

Nestas primeiras décadas do século XX, o Estado brasileiro republicano, se posicionando frente às expressões da questão social, toma para si o papel de protagonista do enfrentamento destas expressões, intuindo a formação de consenso, guardando as especificidades pulsantes da formação sócio-históricas do país, a saber, relações patriarcais, patrimonialismo e racismo estrutural (IANNI, 2004). A dependência do país do capital internacional não consegue tornar as relações produtivas competitivas (FERNANDES, 1987). O Estado brasileiro, dessa maneira, promoveu a industrialização do país e formas de resposta à questão social, considerando determinantes próprios dos estados periféricos e salvaguardando as especificidades econômicas e sócio-históricas.

A superação do Estado mínimo pelas exigências da nova estrutura oligopolista de competição intercapitalista moldou outro padrão de intervenção estatal, mais compatível com as exigências da dinâmica de acumulação capitalista. Ao mesmo tempo, mostrou ser favorável à regulação amortecedora dos conflitos sociais inerentes à luta das classes e estratos sociais. (POCHMANN, 2017, pág. 313).

Pochmann, 2017, analisa a transição do Estado imperial para o liberal, aconteceu alicerçado na produção das grandes monoculturas, no início do século XX, neste período o ciclo do café, que promovia a acumulação capitalista no país. Na década de 1930, conforme Behring e Boschetti, 2011, o governo varguista instituiu o chamado Estado de compromisso, que se direcionou às disputas em busca de hegemonia e assentou as diretrizes do país para a industrialização e modernização das forças produtivas (BEHRING, BOSCHETTI, 2011). Devido a conjuntura política e ao movimento da classe trabalhadora operária emergente pressionando, o Presidente Vargas<sup>15</sup>, articulando ações no âmbito de regulamentação das relações trabalhistas, estabelece ações para despolitização das lutas operárias. O desenvolvimentismo varguista desta forma institui intervenções corporativistas, centralizadas e segmentadas, no social. Alguns exemplos foram os, A Lei Eloy Chaves<sup>16</sup>, o IAPs (Institutos de Aposentadoria e Pensões, de determinadas categorias profissionais, de viés de seguro, uma vez que dependia das contribuições dos trabalhadores. Neste período fica institucionalizado as desigualdades

---

<sup>15</sup>- “Os quinze anos consecutivos da presidência de Getúlio Vargas constituem o período intitulado “Era Vargas” (1930-1945), e não correspondem à totalidade do período de governo varguista. Poucos anos depois, em 1951, Getúlio retornou à Presidência por mais três anos, até que, em 1954, ‘saiu da vida para entrar na história’.” MORAES, Isabela. 2019. Disponível em <https://www.politize.com.br/era-vargas>

<sup>16</sup>- A Lei Eloy Chaves está relacionada a criação de CAPs, caixas de aposentadoria e pensões, voltadas para determinadas categorias específicas de trabalhadores. (BEHRING, BOSCHETTI, 2011)



do acesso à política de previdência, pois, dependia diretamente da sua inserção no mundo do trabalho, ou não, além disto, muitas categorias não estavam contempladas pelo seguro previdenciário (SANTOS, 1979). Alguns ministérios e conselhos foram criados no campo da educação e saúde e para gerir a área da saúde e assistência, por exemplo, foi criado o Departamento Nacional da Saúde e a Legião Brasileira de Assistência (BEHRING, BOSCHETTI, 2011). A Consolidação das Leis Trabalhistas, de 1943, coloca em prática o que Santos (1979) sinaliza como cidadania regulada<sup>17</sup>, onde os três pilares para definir cidadania no período, a saber, sindicato sob a chancela pública, carteira profissional e a legislação referente às profissões.

O Estado liberal, todavia, não expressava o resultado da dinâmica do capitalismo, e sim, com teor fortemente ideológico, cumpria o papel da sociedade burguesa. O Estado financiava o desenvolvimento econômico, comprometendo recursos fiscais, resultando em grande endividamento externo e interno (SANTOS, 2008). No período de democracia populista, anos de 1945 a 1960, as alterações no âmbito das políticas não são expressivas. Os serviços sociais estavam intimamente ligados ao conceito de cidadania hegemônica, regulado e articulado ao mundo do trabalho (SANTOS, 2008). Os serviços sociais eram direcionados a formação de mão de obra, ou para viabilizar o projeto desenvolvimentista, dos governos constituído nas décadas pré-período ditatorial brasileiro (PEREIRA, 2012).

“[...] no governo republicano de Juscelino Kubitschek (1956-61), considerado até então o mais democrático, a política social teve um papel marginal. Nesse governo, marcado por um ambicioso sonho nacional-desenvolvimentista de trazer para o país, em cinco anos, um progresso equivalente a cinquenta anos de crescimento industrial, a política social só teve vez como peça subsidiária a realização desse progresso. (PEREIRA, 2012, pág. 733)

As políticas sociais, no entanto, estão associadas às lutas de classes, que a depender do contexto histórico, nas diversas esferas da produção e reprodução da vida, tendem a se extremar em seus resultados, no que se refere a acesso a direitos, tendo sempre no horizonte às relações antagônicas e explorações, típicas do sistema burguês (BEHRING, BOSCHETTI, 2011).

Este momento histórico, anterior ao Golpe-64, foi marcado pela emergência de projetos das classes populares, na esfera internacional a época da Guerra Fria, caracterizada pela busca de hegemonia do bloco capitalista e o comunista, isto é, Estados Unidos e União Soviética. O afinamento com interesses do bloco capitalista e os interesses burgueses, na América Latina, (AL) foi abalado

---

<sup>17</sup>- Conceito de cidadania regulada de Wanderley G. dos Santos: "Em outras palavras, são cidadãos todos aqueles membros da comunidade que se encontram localizados em qualquer uma das ocupações reconhecidas e definidas em lei" (SANTOS, 1979, pág. 75).

com a Revolução Cubana, desta forma, para constituir hegemonia na AL, o ideário do “fantasma do comunismo” foi usado amplamente para instauração, via autoritarismo, de governos ditatoriais em vários países, resultando que intelectuais, estudiosos do período denomina de contrarrevolução (NETTO, 2006). Netto, aponta que a contrarrevolução preventiva tinha como objetivo a acomodação do país aos interesses do capitalismo monopolista central, de forma subordinada e dependente, pretendendo mitigar as lutas sociopolíticas, imobilização dos sujeitos sociais, que começavam a se posicionar politicamente. A vitória contra o fascismo, com uma participação importante da União Soviética, na II Guerra Mundial, fez emergir uma outra possibilidade de direcionamento societário, a luta contra o imperialismo dos grandes centros mundiais, o acesso a referenciais teóricos críticos a ordem vigente, embasaram a organização política latino-americana (NETTO, 2006).

Contudo, segundo Netto (2006), ao final do período ditatorial brasileiro os problemas estruturais no Brasil, não estavam resolvidos e sim ampliados. As políticas sociais neste período seguiram as mesmas diretrizes anteriores, ou seja, voltadas para sujeitos inseridos no mundo do trabalho, o Fundo de Garantia (FGTS) em substituição à estabilidade no emprego (SANTOS, 2008). Enfim, todas as determinações da seguridade social estavam atreladas aos ditames de vinculação do trabalho ao do modo de produção capitalista e não pela via de acesso aos direitos sociais.

A inflexão que vão sofrer os sistemas e mecanismos de proteção social a partir da instauração do regime burocrático-autoritário em 1964 obedeceu a quatro linhas mestras: a centralização e concentração do poder em mãos da tecnocracia, com a retirada dos trabalhadores do jogo político e da administração das políticas sociais; o aumento de cobertura incorporando, ainda que precariamente, grupos anteriormente excluídos como as empregadas domésticas, os trabalhadores rurais e os autônomos; a criação de fundos e contribuições sociais como mecanismo de autofinanciamento dos programas sociais (FGTS, PIS-Pasep, Finsocial, FAS, salário-educação); a privatização dos serviços sociais (em especial a educação universitária e secundária e a atenção hospitalar). (FLEURY, 2005, págs. 451, 452)

A transição da Ditadura Civil-Militar brasileira para o Estado democrático, finais da década de 1970 a 1985, acontece permeada pela efervescência das lutas sociais e anseios pela ampliação dos direitos sociais, tendo como ponto de partida algumas experiências institucionais localizadas. A agenda democrática, expressa na Constituinte de 1988, perpassa pela busca de materialização de projetos de ampliação e solidificação de acesso a direitos sociais, pela universalização das políticas sociais (FLEURY, 1994; 2005).

A crise do capital de 1970 traz as políticas sociais para o centro dos embates pelo acesso aos direitos sociais, embora estas estejam vinculadas aos interesses das relações produtivas e reprodutivas capitalistas, se desenvolvem com as lutas dos trabalhadores pelos benefícios sociais (MIOTO E

NOGUEIRA, 2013). Os movimentos em prol da universalização ou focalização das políticas dependem das correlações de forças e projetos societários em luta, das questões estruturais e de conjunturas existentes no cenário nacional e internacional. As políticas sociais vêm dar respostas às carências de classes divergentes, pois a questão social passa a ser publicizada, o Estado classista, reconhece as demandas, porém não oferece políticas universalizantes.

Como já sinalizamos em 1985 é retomado o sistema democrático no país e em 1988 é aprovada a nova Constituição, esta contém um modelo híbrido de seguridade social, a previdência continua a ter caráter contributivo, na assistência social, a lógica é universal, porém seletiva e na saúde, a universalidade é sua característica.

O novo padrão constitucional da política social caracteriza-se pela universalidade na cobertura, o reconhecimento dos direitos sociais, a afirmação do dever do Estado, a subordinação das práticas privadas à regulação em função da relevância pública das ações e serviços nestas áreas, uma perspectiva publicista de co-gestão governo/sociedade, um arranjo organizacional descentralizado. (FLEURY, 2005, págs. 453)

As disputas conjunturais entre as classes sociais expressas na Carta Constitucional, no entanto, deixaram em abertos espaços para ações neoliberais, que em um curto período, viria a facilitar o desmonte e o redirecionamento da seguridade social com as ambições do modo de produção vigente. A emergência de novas expressões da questão social, as prescrições neoliberais, da década de 1990, provoca uma transformação dos direitos constitucionais como viabilização dos interesses econômicos privados e não como enfrentamento das desigualdades e exclusões sociais (FLEURY, 1994; 2005).

Vários são os caminhos de desmonte das políticas sociais junto ao tripé da seguridade social, as reformas trabalhistas<sup>18</sup> e previdenciárias<sup>19</sup>, desvio de recursos, terceirização da gestão e execução das políticas sociais, promovendo a lógica empresarial, privada, portanto, a desresponsabilização estatal.

Outros fatores impactantes do desbaratamento das políticas sociais foram a fragilização dos espaços de controle social, que foi uma conquista dos movimentos da Assembleia Constituinte em

---

<sup>18</sup> Reformas Trabalhistas pós-1990: “Sancionada pelo presidente Michel Temer no dia 13 de julho de 2017... A Lei 13.467 foi aprovada mesmo sendo impopular e sob a oposição das centrais sindicais, movimentos populares e partidos de esquerda. Especialistas contrários à lei afirmam que o principal retrocesso implementado foi a prevalência do negociado sobre o legislado.” (HERMANSON, 2019)

<sup>19</sup>-Última Reforma Previdenciária: “A reforma previdenciária foi elencada pela PEC nº 06/2019 e promulgada pela emenda nº103 de 2019, trouxe a modificação do parágrafo 7º artigo 201 da Constituição Federal que dispõe sobre a aposentadoria por tempo de contribuição. Com a reforma previdenciária, teremos fortes impactos financeiros na vida de toda a população Brasileira e principalmente da população idosa. Sendo assim, o trabalho fará uma análise crítica ao aumento da desigualdade social e a grande instabilidade financeira causada pela reforma, onde os impactos serão devastadores. Apontando uma revisão estrutural econômica acerca do sistema capitalista.” (ARCANGELO, ASSUMPÇÃO, SILVA, 2022, pág. 2)

1987<sup>20</sup>. A falácia de que os bens públicos são péssimos, juízos de valores construídos e publicizados, causando os elementos de alienação e cooptação da classe trabalhadora aos interesses neoliberais. Destarte, as políticas sociais tornaram-se focalizadas na extrema pobreza, fragmentadas, sem o intuito de atender os sujeitos em sua integralidade. Fica explícito a incompatibilidade entre interesses antagônicos, a saber, políticas sociais de caráter universal e hegemonia neoliberal (FLEURY, 1994; 2005; BEHRING, BOSCHETTI, 2011).

O esforço do ideário neoliberal se concentra em despolitizar as demandas sociais contidas na seguridade social, direcionando-as para o campo das necessidades e soluções individuais, do campo privado, destituído de seus elementos universais. Como aponta Behring e Boschetti, (2011), é nas lutas e resistências que as políticas sociais se concretizam, em defesa destas são necessárias a ampliação e fortalecimento das classes populares e seus mecanismos de organização.

Assim, neste capítulo apresentamos a concepção de políticas sociais com a qual trabalhamos, mostramos o seu desenvolvimento histórico, procurando identificar as suas configurações atuais. No próximo capítulo apresentaremos a relação entre as políticas sociais e o Serviço Social, considerando que o nosso objeto de estudo se refere a como vem sendo tratado o debate das políticas sociais no campo do Serviço Social, buscando conhecer a direção teórica impressa nesta.

---

<sup>20</sup> “A Assembleia Nacional Constituinte, convocada pela Emenda Constitucional n.º 26, de 1985, foi um evento político da mais alta expressão. Ao par de produzir momento único na vida nacional, reunindo as mais diversas correntes do pensamento nacional em torno dos grandes temas de interesse da sociedade brasileira, produziu vastíssimo material, que, certamente, servirá de referência para inúmeros debates, estudos e investigações.” OLIVEIRA, Mauro Márcio. **Fontes de informações sobre a Assembleia Nacional Constituinte de 1987: quais são, onde buscá-las e como usá-las**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1993. Disponível em <https://www.senado.leg.br/publicacoes/anais/constituente/fontes.pdf>.

## CAPÍTULO 2

Os fundamentos do Serviço Social serão analisados neste capítulo e a relação da profissão com as políticas sociais, por estas serem espaço prioritário da intervenção dos assistentes sociais, embora, não deva ser confundida com a profissão.

### 2 – SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS

#### 2.1. Serviço Social e seus Fundamentos

No início da década de 1980, Iamamoto e Carvalho (1982), inovaram ao apresentar a concepção do Serviço Social como uma profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho e no terreno das relações de produção e reprodução da sociedade burguesa, trazendo uma nova concepção de profissão, tendo como base os pressupostos da teoria social de Marx. Dessarte, a profissão precisa ser entendida na dinâmica capitalista no contexto histórico que foi gestada, em outros termos, segundo Netto (2006), no momento de expansão do capitalismo monopolista e suas contradições, expressões da questão social acirradas, que reivindicavam uma intervenção do Estado burguês, a fim de ajustar a classe trabalhadora aos interesses do capital.

O Serviço Social, no Brasil, em sua gênese até sua aproximação com a perspectiva marxiana, esteve atrelado à doutrina cristã e ao conservadorismo teórico, com ações interventivas no sentido de controle e adequação dos trabalhadores aos proveitos da classe dominante. Todos os elementos, dimensões, conformadores da profissão denotam, portanto, um modo de concepção de mundo e se vinculam a interesses específicos (IAMAMOTO, CARVALHO, 1982; YAZBEK, 2009, 2013).

Assim, quando pensamos nos fundamentos do Serviço Social, estamos pensando nas bases históricas e teóricas nas quais foram se construindo a profissão, inserida na trama das relações sociais, na trama da história. A análise dos fundamentos incorpora as matrizes explicativas da profissão, ou seja, as raízes do pensamento social que são as que matriciam as concepções de profissão, incorpora a Questão Social e as suas expressões que são as bases de constituição da profissão; e as políticas sociais, espaço privilegiado de atuação do assistente social. (MOLJO, CARVALHO, OLIVEIRA, PÉRES, 2023, pág. 23)

Podemos afirmar que a profissão é permeada por diferentes concepções, estas não são neutras, denotam intencionalidades, valores. YAZBEK (2013), em seu artigo, “Os fundamentos históricos e teórico metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade”, discorre sobre as perspectivas teóricas que embasaram todos os elementos conformadores do Serviço Social, desde sua

gênese. Segundo a autora, o humanismo cristão, na década de 1940, se aproxima do tecnicismo norte-americano, estabelecendo uma junção entre a doutrina católica e o positivismo. Buscava-se, portanto, a harmonia entre as classes, apoiado nos dogmas católicos e nas bases técnicas do positivismo, MOLJO e SILVA (2018, pág. 120), “*A hipótese fundamental da perspectiva positivista é de que a sociedade é regida por leis naturais, invariáveis, independentes da vontade e da ação humana.*” Na gestação do Serviço Social temos elementos do sincretismo, por abarcar referenciais diversos e eclético, em relação à articulação destes elementos distintos (MOLJO e SILVA, 2018). A leitura aparente do real articulada com elementos dogmáticos coloca a questão social sob o prisma da individualidade e responsabilidade dos sujeitos, sendo o fazer profissional do assistente social o agente integrador da classe dominada e o capital, ou seja, funcional à dinâmica capitalista (YAZBEK, 2013). A dimensão técnico operativa, em detrimento das dimensões teórico-metodológica e ético-política da profissão, alcança maior relevância, devido a busca por eficiência e resultados através de procedimentos e técnicas burocráticas e rígidas.

Na década de 1960 a 1980 começa o movimento de Reconceituação na América Latina<sup>21</sup>, no tocante ao questionamento do Serviço Social tradicional e suas práticas conservadoras, que segundo BATISTONI (2017) estas interpelações se deram de maneira abrangente no que diz respeito às práticas, bases teóricas e direcionamentos éticos e políticos.

Assim explicitada, a análise do Movimento de Reconceituação, inscrito e vinculado às contingências históricas que determinaram sua emergência e desenvolvimento, implica no exercício de apreender os fundamentos históricos e teórico-metodológicos das concepções de Serviço Social na história latino-americana, privilegiando a tradição marxista, com destaque para as relações deste movimento com as lutas das classes subalternas (BATISTONI, 2017, pág. 138).

Este movimento foi podado pelos governos ditatoriais, que perpassam pelos países latino-americanos. No Brasil se produz o processo de Renovação do Serviço Social, que conforme NETTO (2011) possui três direções: a Perspectiva Modernizadora, expressa nos documentos de Araxá e Teresópolis, anos 1967 e 1970, com atenção voltada para a determinação de teorias e metodologias do Serviço Social, com bases teóricas positivistas e abordagens funcionalista, em pleno período de autocracia burguesa.

---

<sup>21</sup> “Não parece possível analisar o Serviço Social na contemporaneidade sem antes explicar o período histórico no qual o Serviço Social argentino acompanhava este intenso movimento de “repensar ou reconceituar” a universidade e a profissão, os conteúdos teóricos e o perfil profissional pretendido, buscando contribuir para uma formação crítica e comprometida com os interesses das “classes populares” e com uma visão latino-americana. Muitos dos atores principais destas mudanças se aglutinavam dentro do Movimento de Reconceituação latino-americano, com posturas claramente anticonservadoras e com aproximações à “tradição marxista”. (MOLJO, SILVA, PAGAÇA, ZAMPANI, 2018, pág. 16).

Este segmento, de extração e vinculação católica, privilegia os componentes mais conservadores da tradição profissional e mostra-se refratário às inovações introduzidas pela perspectiva modernizadora, com seu empenho de legitimar-se assimilando decididamente os parâmetros e referências teórico-ideológicas do pensamento estrutural-funcionalista.” NETTO, 2011, pág. 159)

A segunda direção do processo de Renovação do Serviço Social brasileiro é a Reatualização do Conservadorismo, encontrada no Documento de Sumaré em 1978 e Alto da Boa Vista em 1984, que têm por orientação a fenomenologia, uma visão psicologizante e cientificista para tratar a questão social, se coloca contra o positivismo e o marxismo. Este direcionamento se aparta dos debates anteriores circulantes na América Latina (MOLJO E SILVA, 2018).

Trata-se de uma “cientificidade” evanescente, onde, em nome da “compreensão”, dissolvem-se quaisquer possibilidades de uma análise rigorosa e crítica das realidades macrossocietárias e, derivadamente, de intervenções profissionais que possam ser parametradas e avaliadas por critérios teóricos e sociais objetivos. (NETTO, 2011, pág. 161)

Por fim, Netto, aponta a Intenção de Ruptura<sup>22</sup>, que se expressa na experiência da Escola de BH de 72 a 75, como a terceira direção que o Serviço Social empreende rumo ao rompimento com o conservadorismo, em direção a uma perspectiva crítica, “[...] configurada no célebre Método Belo Horizonte” (NETTO, 2011, pág. 162), retomando aos debates anteriores ao período ditatorial brasileiro, se aproximando dos marxismos da época. No primeiro momento são apontadas várias questões na apropriação da perspectiva marxista pela profissão, pois se dá pela via da vertente estruturalista, que não abarcam o processo histórico e o sentido humanista do pensamento de Marx.

Efetivamente, a apropriação da vertente marxista no Serviço Social (brasileiro e latino-americano) não se dá sem incontáveis problemas, que aqui não abordaremos, e que se caracterizam, quer pelas abordagens reducionistas dos marxismos de manual, quer pela influência do cientificismo e do formalismo metodológico (estruturalista) presente no "marxismo" althusseriano (referência a Louis Althusser, filósofo francês cuja leitura da obra de Marx vai influenciar a proposta marxista do Serviço Social nos anos 60/70 e particularmente o Método de B.H. Um marxismo equivocado que recusou a via institucional e as determinações sócio históricas da profissão. (YAZBEK, 2013, pág. 173)

Posteriormente, os acúmulos de saberes construídos pelo Serviço Social passam a ser embasados diretamente nos escritos de Marx, na teoria social marxiana, tornando a perspectiva

---

<sup>22</sup>- “Esquemáticamente, parece-nos legítimo rastrear no processo de Constituição da perspectiva de intenção de ruptura três momentos diferenciáveis: o da sua imersão, o da sua consolidação acadêmica e o do seu estranhamento sobre a categoria profissional.” (NETTO, 2006, pág. 261)

hegemônica da profissão. Como sinaliza NETTO (2017) a teoria social de Marx está atrelada a um projeto revolucionário, devido a isto sempre foi alvo de reações e críticas.

[...] o conhecimento teórico é o conhecimento do objeto - de sua estrutura e dinâmica - tal como ele é em si mesmo, na sua existência real e efetiva, independentemente dos desejos, das aspirações e das representações do pesquisador. A teoria é, para Marx, a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que é pesquisa. E esta reprodução (que constitui propriamente o conhecimento teórico) será tanto mais correta e verdadeira quanto mais fiel o sujeito for ao objeto. (NETTO, 2017, págs. 20 e 21)

A intencionalidade da teoria marxiana vai além de conhecer o mundo, a realidade, Marx pensa em conhecer para transformar o real, ou seja, *“O conhecimento, em Marx, não se apresenta apenas como ferramenta para compreensão do mundo, mas, acima de tudo, como possibilidades de sua transformação, segundo as necessidades e os interesses de uma classe social”* (SIMIONATTO, 2013, pág. 90)

Os processos históricos são permeados de rupturas e continuidades, desta forma aspectos constituintes das três perspectivas citadas têm elementos de permanências e “reatualizações” até a atualidade.

Será nesse quadro que se “reatualizará uma vez mais” o conservadorismo, agora com a cara do “pós-moderno”, com um discurso do “efêmero”, do fim da história, o fim das lutas sociais. Fukuyama (2004) foi um daqueles que anunciaram que, com a queda do muro de Berlim e com o fim da União Soviética, havia chegado o “fim da história” e outros autores não se cansaram de repetir que as grandes narrativas tinham chegado ao seu fim já que estas não conseguiam compreender nem os sujeitos e muito menos a realidade social, privilegiando os pequenos acontecimentos, os pequenos discursos. (MOLJO e CUNHA, 2009, pág. 98)

A crise do sistema capitalista na década de 1970, provocou vários questionamentos sobre as grandes narrativas e o paradigma da modernidade, no âmbito dos modos de interpretar o mundo, nas questões políticas e históricas, como aponta Simionatto (2009, pág. 6), *“É nesse cenário que ganha centralidade, no âmbito das ciências humanas e sociais, a chamada “crise dos paradigmas”, relacionada, principalmente, aos modelos clássicos de conhecimento da realidade.”*

Ivete Simionatto (2009) faz uma crítica a chamada “crise da razão moderna” e as perspectivas que não consideram as categorias totalizantes, por exemplo, o Pós-Modernidade<sup>23</sup> e alguns autores,

---

<sup>23</sup> “Na lógica pós-moderna, as relações sociais são levadas ao plano do individual. Assim, se constrói uma cultura pós-moderna, que rejeita qualquer tipo de análise totalizante ou que busque superar a aparência dos fenômenos”. (MOLJO, CARVALHO, 2022, pág. 199)



que se vincularam em alguma medida a esta perspectiva, como Foucault, Boaventura de Souza Santos, entre outros. É uma crítica à razão e atualiza aspectos conservadores, individualizantes, que acabam por servir aos interesses do capitalismo.

“O pensamento pós-moderno que terá seu momento de irrupção no âmbito da filosofia, no fim da década de 1970, tendo Lyotard (NASCIMENTO, 2011) como um dos seus maiores expoentes. Este pensamento surgirá como negação às ideias iluministas, da razão, da objetividade, das grandes narrativas, da ideia de progresso ou emancipação universal que são próprias da modernidade. Contrariando a racionalidade moderna legada do Iluminismo, o pensamento pós-moderno vem negar as ideias e concepções totalizantes. Sendo assim, a percepção da realidade passa a ser fragmentada e subjetiva.” (MOLJO, CARVALHO, 2022, pág. 199)

A vista disto, Simionatto (2009) relaciona a perspectiva Pós-Moderna e o Serviço Social, mostrando que este direcionamento produz ações fragmentadas, com viés psicologizantes, desenvolvendo práticas tecnicista, ignorando as contradições existentes nas relações na sociedade do capital. A perspectiva pós-moderna, desta forma, provoca a despolitização das políticas sociais, fator que vai na contramão do direcionamento ético-político do Serviço Social.

Tal perspectiva abre um largo canal para a despolitização da “questão social” e, para tanto, da despolitização também de seu trato. As consequências imediatas são práticas conservadoras, individualizadoras, culpabilizadoras e atomizadas que não dialogam com a totalidade e, menos ainda com questões macro societárias que rebatem diretamente no modo de ser e de fazer da profissão. (MOLJO, CARVALHO, 2022, pág. 201)

Conforme já discurremos, a aproximação do Serviço Social com a teoria social marxista inicialmente aconteceu alicerçada em escritos de autores, que analisaram os estudos de Karl Marx, portanto, com desvios próprios dessas construções analíticas. A publicização dos estudos de Marx era muito restrita (NETTO, 1999), se ampliando somente após a década de 1980. Neste período houve um distanciamento com o modelo conservador no Serviço Social, efetivando um posicionamento político à esquerda nas instituições representativas da profissão, assim como na compreensão ética desta. Posteriormente, este processo de construção de projeto profissional crítico, reflexivo, passou a se alinhar de fato à teoria social de Marx, na construção de saberes, na organização e normatização da classe, na elaboração de sua autoimagem e vinculação a um projeto de superação da ordem vigente, colocando-se ao lado e em defesa da classe trabalhadora, com intuito de contribuir para a emancipação humana desta, da qual faz parte (NETTO, 1999).

Como aponta Iamamoto (2008) a defesa do referencial teórico hegemônico, construído coletivamente é fundamental. Os embates de projetos antagônicos no meio do Serviço Social, neste

momento de adensamento de correntes conservadoras é inegável, para tanto é preciso fortalecer o projeto profissional da categoria.

O legado já acumulado pelo pensamento social crítico brasileiro sobre a interpretação do Brasil no quadro latino-americano também necessita ser reapropriado para, a partir dele, elucidar as particularidades dos processos sociais que conformam o Brasil no presente, solidificando as bases históricas do projeto profissional. (IAMAMOTO, 2008, pág. 43)

Fruto da renovação crítica do Serviço Social, na disputa com outros projetos de profissão, temos a construção do Projeto Ético-Político (PEP)<sup>24</sup> do Serviço Social, que conseguiu hegemonia, mas mantendo a pluralidade na constituição da categoria, como já citado. Os processos históricos são dialéticos, não são estáticos, estão sempre em movimento. Os projetos societários e profissionais, estão em disputa constantemente, pois representam interesses e modos de conceber o mundo díspares, nas suas variadas esferas e relações. O conservadorismo existente na gênese da profissão, assim como na sociedade, não foi suprimido, muito menos as condições políticas e socioeconômicas que o geraram. Existe sempre o imperativo de defesa do projeto profissional, de sua mediação entre as dimensões teórico-metodológicas e técnico operativas, a fim de proporcionar atuação criativa, de qualidade, junto a classe trabalhadora (NETTO, 1999).

Mas, na medida em que, no Brasil, tornam-se visíveis e sensíveis os resultados do projeto societário inspirado no neoliberalismo – privatização do Estado, desnacionalização da economia, desemprego, desproteção social, concentração exponenciada da riqueza etc. - nesta mesma medida fica claro que o projeto ético-político do Serviço Social tem futuro. E tem futuro porque aponta precisamente ao combate (ético, teórico, ideológico, político e prático-social) ao neoliberalismo, de modo a preservar e atualizar os valores que, enquanto projeto profissional, o informam e o tornam solidário ao projeto de sociedade que interessa à massa da população. (NETTO, 1999, pág. 19)

A intervenção profissional nas expressões da questão social, após a onda neoliberal de 1990, se adensou e complexificou, dificultando a materialização das políticas sociais como acesso a direitos ampliados, objeto de luta e algumas vitórias expressas na Constituição de 1988, conforme analisamos no capítulo 1. O ideário conservador da ordem vigente, que não deixou de existir, mas perdeu a

---

<sup>24</sup> - “Os projetos profissionais apresentam a auto-imagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, práticos e institucionais) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as bases das suas relações com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais privadas e públicas (inclusive o Estado, a que cabe o reconhecimento jurídico dos estatutos profissionais).” (NETTO, 1999, pág. 2)

hegemonia nas dimensões teórico-metodológica, técnico operativa e ético-política do Serviço Social, apresenta maior expressividade (IAMAMOTO, 2008, BEHRING, 2009).

As manifestações da questão social são características do modo de sistema capitalista, estas se apresentam de formas variadas, a depender do estágio deste sistema (NETTO, 2001).

[...] o conceito de questão social sempre expressou a relação dialética entre estrutura e ação, na qual sujeitos estrategicamente situados assumiram papéis políticos fundamentais na transformação das necessidades sociais em questões - com vistas a incorporá-las na agenda pública e nas arenas decisórias [...] (PEREIRA, 2001, pág. 51)

As correlações de forças existentes na conjuntura política, socioeconômica vai resultar em como as políticas sociais serão disponibilizadas à classe trabalhadora, assim como, sua ideação, sua gestão e capacidade de se tornar um canal de acesso a direitos. No espraiamento da onda neoliberal de 1990 as materializações das políticas sociais foram canalizadas amplamente para os interesses do capital (PEREIRA, 2001).

As políticas sociais nos âmbitos da assistência, previdência e saúde sofrem desconfiguração dos direitos institucionais. As políticas na área da assistência social são focadas na extrema pobreza, amplamente executada e gerida pela iniciativa privada e descentralizada, via divisão das responsabilidades federais com os estados e municípios.

O Estado Federal, desta maneira, empreendeu uma municipalização das ofertas de políticas sociais, os assistentes sociais que antes ocupavam os postos de trabalho no nível estadual e federal, passaram a atuar na esfera municipal. Em que pese a ampliação de postos de trabalho, veio no bojo dessa conjuntura maior precarização, predomínio de práticas clientelista, ações patrimonialistas, menos recursos, campos de controle social corrompidos e péssimas gestões. O processo acaba por comprometer a autonomia das intervenções dos assistentes sociais, autonomia esta, que mesmo sendo relativa, é muito importante para a prática da categoria (IAMAMOTO, 2009).

As políticas sociais na previdência social têm a característica de seguro, condicionada ao princípio contributivo, perdendo, assim, o atributo de proteção social, pois é excludente e dissociada da lógica social (FLEURY, 2005; BOSCHETTI, 2003). A dinâmica do sistema capitalista amplia estruturalmente o desemprego, ficando a classe trabalhadora, em sua maioria, sem acesso às políticas previdenciárias, pela condição de não estar inserida no trabalho formal.

Na área da saúde as políticas sociais têm o atributo constitucional da universalidade, implícitos no SUS (Sistema Único de Saúde), porém a onda neoliberal de 1990, no país, desconfigurou este, provocando um processo de privatização e desmonte, logo na sua implementação. Desta maneira,

existem dois projetos antagônicos na esfera da saúde, o da Reforma Sanitária<sup>25</sup>, que a seguinte proposta: *"A principal proposta da Reforma Sanitária é a defesa da universalização das políticas sociais e a garantia dos direitos sociais."* (CFESS, 2009, pág. 19) e o modelo privatista<sup>26</sup>, onde a saúde é regida pela lógica de mercado, ou seja, privada.

Os campos de trabalho dos assistentes sociais são diversos, abrangem várias esferas, tais como, da educação<sup>27</sup>, habitação, questão urbana, agrária e ambiental, entre outras, em que pese a precariedade dos espaços e das condições laborais, vinculadas a este modo de produção capitalista.

O espraiamento do neoliberalismo provocou desemprego e imensa flexibilização das relações trabalhistas, conseqüentemente uma agudização das desigualdades sociais. Para, além disto, segundo Iamamoto (2008), o discurso "modernizador" neoliberal, a desresponsabilização estatal frente às múltiplas expressões da questão social, financiando o setor privado para assumir tais funções, pela lógica do mercado, incide fortemente na prática dos assistentes sociais.

Ou seja, o discurso neoliberal tem a espantosa façanha de atribuir título de modernidade ao que há de mais conservador e atrasado na sociedade brasileira: fazer do interesse privado a medida de todas as coisas, obstruindo a esfera pública e a dimensão ética da vida social pelas recusas e obrigações sociais do Estado (CHAUÍ, 1995a), o que tem ampla repercussão na luta por direitos e no trabalho cotidiano dos assistentes sociais. (IAMAMOTO, 2008, pág. 142)

Como indica Iamamoto (2008) a defesa do referencial teórico hegemônico, construído coletivamente é fundamental. Os embates de projetos antagônicos no meio do Serviço Social, neste momento de adensamento de correntes conservadoras é inegável, para tanto é preciso fortalecer o projeto profissional da categoria.

O legado já acumulado pelo pensamento social crítico brasileiro sobre a interpretação do Brasil no quadro latino-americano também necessita ser reapropriado para, a partir dele, elucidar as particularidades dos processos sociais que conformam o Brasil no presente, solidificando as bases históricas do projeto profissional. (IAMAMOTO, 2008, pág. 43)

---

<sup>25</sup> - O Sistema Único de Saúde (SUS), integrante da Seguridade Social e uma das proposições do Projeto de Reforma Sanitária, foi regulamentado, em 1990, pela Lei Orgânica da Saúde (LOS). Ao compreender o SUS como uma estratégia, o Projeto de Reforma Sanitária tem como base o Estado democrático de direito, responsável pelas políticas sociais e, conseqüentemente, pela saúde (CFESS, 2009, págs. 18 e 19).

<sup>26</sup> - O projeto da saúde articulado ao mercado ou à reatualização do modelo médico assistencial privatista está pautado na Política de Ajuste, que tem como principais tendências: a contenção dos gastos com racionalização da oferta e a descentralização com isenção de responsabilidade do poder central (CFESS, 2009, pág. 22).

<sup>27</sup> - A inserção do Serviço Social na Política de Educação representa um grande desafio para o profissional que tem por possibilidade contribuir para a efetivação do direito à educação por meio de ações que promovam o acesso e a permanência da população na escola, assim como a qualidade dos serviços no sistema educacional (LIMA, 2017, pág. 17)

No segundo ponto trataremos das relações estabelecidas entre o Serviço Social e as políticas sociais.

## 2.2. Relações entre Políticas Sociais e Serviço Social

Conforme sinalizamos na introdução deste trabalho, as políticas sociais, são o espaço sócio-ocupacional de maior inserção dos assistentes sociais. Também apontamos como estas vêm sendo precarizadas nas últimas décadas, com redução de recursos para a atenção dos usuários destas, incidindo nas condições de trabalho dos assistentes sociais. Entretanto, como ressalta RAICHELIS (2021, pág. 139), “*Nesses termos, a precarização do trabalho não é uma fatalidade, como muitos(as) querem fazer crer, mas uma estratégia do padrão de acumulação capitalista em tempos de mundialização neoliberal, tanto no centro quanto na periferia dependente.*”. Desta forma, os espaços de atuação da classe trabalhadora estão extremamente precarizados, o desemprego, trabalhos informais, enfim as formas de exploração da força de trabalho se adensam, com a onda neoliberal, embora estes fatores sejam inerentes ao sistema capitalista. O assistente social faz parte da classe trabalhadora, pela sua condição assalariada, este, portanto, fica submetido aos mesmos ditames exploratórios, perpassando pela autonomia cada vez mais relativizada, práticas imediatistas irrefletidas, voltadas para o cumprimento de metas e tarefas, impostas pelo ideário dominante (RAICHELIS, 2011).

O Serviço Social, no entanto, é uma profissão liberal, com atribuições e competências específicas e direcionamento político diverso do projeto societário dominante.

O trabalho profissional, na perspectiva do projeto ético-político, exige um sujeito profissional qualificado capaz de realizar um trabalho complexo, social e coletivo, que tenha competência para propor, negociar com os empregadores privados ou públicos, defender projetos que ampliem direitos das classes subalternas, seu campo de trabalho e sua autonomia técnica, atribuições e prerrogativas profissionais. (RAICHELIS, 2011, págs. 427 e 428).

A maneira de ser deste modo de produção e reprodução vigente interfere na prática profissional, os direitos sociais não são compatíveis com a sociedade burguesa, a prática direcionada na defesa dos direitos tem limites estruturais. A atuação crítica dos assistentes sociais está vinculada ao projeto profissional e societário defendido pela categoria profissional, desta forma, a prática acrítica tende a mudar a “*natureza da profissão*” (RAICHELIS, 2011).

Trata-se de uma condição de trabalho que produz um duplo processo contraditório nos sujeitos assistentes sociais: a) de um lado, o *prazer* diante da possibilidade de

realizar um trabalho comprometido com os direitos dos sujeitos violados em seus direitos, na perspectiva de fortalecer seu protagonismo político na esfera pública; b) ao mesmo tempo, *o sofrimento, a dor e o desalento* diante da exposição continuada à impotência frente à ausência de meios e recursos que possam efetivamente remover as causas estruturais que provocam a pobreza e a desigualdade social. (RAICHELIS, 2011, págs. 434 e 435)

As políticas sociais se constituem amplamente em objeto de estudo da categoria, como aponta Mota (2012), “*Cabe ressaltar, por exemplo, que as produções dirigidas às formulações de políticas sociais têm uma importância inegável para o Serviço Social e são reveladoras das contradições em processo que marcaram e marcam a sua existência.*” (MOTA, 2012, pág. 19).

Embora, segundo a autora, determinados estudos são muito focados na eficiência destas políticas sociais, não dialogando com o significado político destas, ou seja, ocultando muito dos determinantes do objeto/tema de estudo.

Possuem dimensões críticas, mas as críticas relacionam-se com a efetividade das políticas governamentais, daí terem caráter inovador e serem constitutivas de um conhecimento necessário às propostas de políticas sociais no Brasil. Contudo, subtraem, por vezes, a análise do seu significado político em prol da eficiência e operatividade, constituindo-se, portanto, num conhecimento aplicado à ação profissional e organizacional. Defendo que a direção e o conteúdo das produções qualificam diferentes tendências teórico metodológicas, reafirmando a presença do pluralismo no Serviço Social; e avento a hipótese de existirem duas tendências principais (sem excluir outras) na produção do conhecimento do Serviço Social: a da inovação e a da contribuição à teoria social crítica, de inspiração marxiana. (MOTA, 2012, pág. 20)

Marilda Yamamoto (2008) discorre sobre os debates, que se interligam, encontrados nos fundamentos da profissão, as políticas sociais, das quais a categoria tem como espaço laboral prioritário. A atuação dos profissionais do Serviço Social, porém, acontece sobre as refrações da questão social, não se reduzindo às políticas sociais, pois na conjuntura atual não há “*convergência de princípios e valores entre o Serviço Social e as políticas governamentais.*” (MIOTO, NOGUEIRA, 2013 pág. 64).

Esses processos buscam romper com a tendência, ainda persistente, da relação mimética entre Serviço Social e política social. Um mimetismo que se traduz em ações rotineiras, prescritivas e burocratizadas, fomentado não só pela permanência de uma perspectiva tecnicista da profissão, mas também estimulado pelos redesenhos e pelas formas de gestão da política social, a partir dos anos 1990. (MIOTO, NOGUEIRA, 2013, pág. 66)

MIOTO, NOGUEIRA (2013) analisam que existe uma confusão entre a compreensão da profissão e as políticas sociais, ocasionando um retrocesso nas práticas reflexivas dos assistentes sociais. Estes não são apenas executores terminais das políticas, a atuação dos assistentes sociais precisa ser baseada em aspectos da realidade que vão muito além do senso comum, do que está posto no cotidiano.

A assistência social, desde os primórdios do Serviço Social, tem sido um importante campo de trabalho de muitos (as) assistentes sociais. Não obstante, não pode ser confundida com o Serviço Social. Confundir e identificar o Serviço Social com a assistência social reduz a identidade profissional, que se inscreve em um amplo espectro de questões geradas com a divisão social, regional e internacional do trabalho. (CFESS, 2005, pág. 1)

A autonomia profissional é relativa em relação à instituição empregadora e toda a conjuntura decorrente deste sistema de coisas, mas tem autonomia, a depender das ações, pautadas na mediação entre teoria e prática, que o profissional pode construir, com o objetivo da defesa de garantias de direitos dos usuários e ainda assim responder às requisições de seu empregador, demarcando seus limites e, principalmente, construindo suas possibilidades (SILVA, TENÓRIO, 2017).

As práticas profissionais no âmbito das políticas sociais muitas vezes são caracterizadas pelo tecnicismo e ações prescritivas, coadunando com os limites das políticas públicas, ocasionando equívoco no entendimento do que é a profissão, sendo erroneamente designada.

Iamamoto (2008) aponta a necessidade, portanto, de compreensão, que a profissão e as políticas não são a mesma coisa, uma vez que esta interpretação mimética de ambos desencadeia em práticas assistencialistas, das quais a categoria lutou para se distanciar.

Entretanto, Serviço Social não é o mesmo que políticas sociais. Se estas conformam um campo de ação do Estado e dos governos, a profissão deles é independente, ainda que atue nesse campo, acionando respostas ao nível da análise e da formulação de políticas e de sua implementação prática consoante competências e atribuições que lhes são institucionalmente pertinentes. (IAMAMOTO, 2008, pág. 243).

A compreensão do Serviço Social e suas relações com as políticas sociais perpassam, tanto as questões da prática profissional, quanto da construção de saberes sobre a profissão, considerando contradições implícitas na profissão e nas políticas sociais. As políticas sociais têm o viés de atender demandas da classe trabalhadora e interesses do capital, com a mercantilização implementada pelo sistema, os interesses do mercado têm prioridade neste processo, resultando na perda da condição de direitos sociais destas.

A organização política dos trabalhadores demandando do Estado burguês uma ingerência nas expressões da questão social, denotam as tensões existentes, referentes aos antagonismos de interesses de classes (IAMAMOTO, 2008).

Desta forma, a profissão estabelece uma conexão com os mecanismos de atuação, com a materialização das políticas sociais, frente às expressões da questão social, considerando suas várias formas de manifestações. O Serviço Social, portanto, não se configura como uma evolução das ações filantrópicas de controle das classes subordinadas, o acesso ampliado ou não dos direitos são garantidos a partir da organização coletiva da classe trabalhadora (IAMAMOTO, 2008).

Não há nas considerações desta pesquisa nenhuma concepção reformista sobre as políticas sociais, mas é importante a defesa dos direitos sociais, porém, vinculados a realidade, que são as fronteiras do sistema de produção e reprodução vigente, como sinaliza COUTO (2015).

Cabe também esclarecer, a título de introdução, que essas formulações não trabalham com a ideia de que qualquer que seja o campo da política social, é possível por ela resolver o nó central da sociedade capitalista, ou seja, a exploração. Mas também é preciso reafirmar que se entende que no campo das políticas sociais é possível empreender lutas para garantir a reprodução material da classe que vive do trabalho, impondo ao capital a necessidade de colocar em relevo a destinação do valor apropriado pela superexploração da mão de obra. Dizendo de outra forma, constitui-se campo de luta e de disputa, no qual os capitalistas vêm intervindo para retirar aquilo que foi duramente conquistado pelos trabalhadores. (COUTO, 2015, pág. 667).

Outra questão a ser considerada é que a atuação dos assistentes sociais tende a ficar restrita à mera instrumentalização das políticas sociais, fator que, como já apontado, não coaduna com o projeto profissional construído no momento histórico, em que a profissão, nas suas várias esferas, se organizou e vinculando-se politicamente a um projeto, que tem no horizonte a emancipação humana e a superação da ordem vigente (IAMAMOTO, 2008; MIOTO E NOGUEIRA, 2013).

Assim, o trabalho do assistente social encontra-se sujeito a um conjunto de determinantes externos, que fogem ao seu controle do indivíduo e impõem limites, socialmente objetivos, à consecução de um projeto profissional coletivo no cotidiano do mercado de trabalho. Alargar as possibilidades de condução do trabalho no horizonte daquele projeto exige estratégias político-profissionais que ampliem bases de apoio no interior do espaço ocupacional e somem forças com segmentos organizados da sociedade civil, que se movem pelos mesmos princípios éticos e políticos (IAMAMOTO, 2008, pág. 418).

Como discorre BEHRING (2009), de um lado temos um projeto ético-político voltado para a consolidação dos direitos sociais e de outro temos um projeto de sociedade direcionado pela perspectiva de naturalização das capacidades individuais, ancoradas na meritocracia, na coisificação



das relações, enfim, a despolitização das demandas sociais e suas respostas, ou seja, das políticas sociais. O desenlace deste processo são políticas focalizadas, residuais, canalizadas para a pobreza extrema, implementada de forma expressiva pelo chamado “terceiro setor”<sup>28</sup>, impedindo a universalização destas, pois os interesses que viabilizam esta via não são os de caráter público, e sim privado (IAMAMOTO, 2008).

As políticas sociais, sem sombra de dúvidas, são espaço laboral privilegiado dos assistentes sociais, contudo, para uma prática profissional de qualidade, no enfrentamento das múltiplas expressões da questão social, requer articulação contínua entre a teoria e uma prática reflexiva, junto a classe trabalhadora, este movimento é imprescindível.

As políticas sociais precisam ser consideradas nos limites do sistema vigente, como já citado, ainda que sejam ferramentas para intervir nas expressões da questão social, a superação deste sistema é o objetivo a ser alcançado.

Depois da exposição teórica da relação entre o Serviço Social e as políticas sociais, no próximo capítulo será disposto a metodologia, os dados e análises da pesquisa.

---

<sup>28</sup>- Na interpretação governamental, ele é tido como distinto do Estado (primeiro setor) e do mercado (segundo setor), considerado como um setor “não governamental”, “não lucrativo” e voltado ao desenvolvimento social, que daria origem a uma “esfera pública não estatal”, constituída por “organizações da sociedade civil de interesse público”. No marco legal do terceiro setor no Brasil, são incluídas entidades de natureza as mais variadas, que estabelecem um termo de parceria entre entidades de fins públicos de origem diversa (estatal e social) e de natureza distinta (pública ou privada). (IAMAMOTO, 2008, pág. 431)

## **CAPÍTULO 3**

Neste capítulo apresentaremos a metodologia, os dados coletados em todos os processos da pesquisa e as análises desses, articulando com os resultados obtidos na pesquisa de iniciação científica anterior. Nesta última foram analisadas os recortes temáticos, estudiosos referenciados e quantidade de citações, a fim de observar em que bases teóricas os autores, que publicaram em algumas das revistas de maiores expressões na área do Serviço Social estavam alicerçados. Esta pesquisa trabalhou com as mesmas estratégias, porém com recortes diversos, nos artigos que não se vincularam diretamente com a profissão, embora tratem de temas importantes para a compreensão desta, as políticas sociais.

### **3 – DADOS DA PESQUISA**

#### **3.1 - Visão geral dos passos desta pesquisa**

Conforme já sinalizamos na introdução deste Trabalho de Conclusão de Curso, no trabalho de iniciação científica tivemos como objetivo conhecer as perspectivas teórico metodológicas presentes nos debates do Serviço Social, através de análises dos artigos vinculados diretamente com o Serviço Social publicados em 6 revistas de circulação nacional. As estratégias daquela pesquisa foram, após a análise das matrizes teóricas, conhecer quais as principais temáticas presentes nas revistas, quais os autores que embasaram os estudos, a fim de apreender se estes se filiavam à perspectiva crítica hegemônica da profissão. Do total de 1896 artigos, 1396 não se vincularam de forma direta com o Serviço Social, 73,6% dos artigos e 443 artigos 23,4%, estão relacionados diretamente à profissão e 57 artigos que diziam respeito ao Serviço Social Internacional (não analisado, pois o objetivo era o Serviço Social nacional.).

Neste estudo bibliográfico as investigações partiram das análises anteriores sobre as temáticas das publicações, considerando que os objetivos da primeira etapa visavam investigações de estudos, que faziam vinculação direta com a profissão, desta forma analisamos 443 artigos. Os dados verificados constam da tabela abaixo:

## 2 - Tabela - Temáticas (artigos que vinculam diretamente com o Serviço Social.

Temáticas dentre os artigos que se vinculam de forma direta com a profissão	Quantitativo	Percentual
Trabalho Profissional	194	43,8%
Formação Profissional	166	37,5%
Fundamentos Serviço Social	83	18,7%
<b>TOTAL</b>	<b>443</b>	<b>100%</b>

Tabela elaborada pelo Grupo de Pesquisa Tendências Teórico Metodológicas do Serviço Social na Contemporaneidade, da UFJF, coordenado pela professora Carina B. Moljo, em dezembro de 2021.

Nesta pesquisa buscou-se analisar o eixo das políticas sociais pelas razões antes expostas. O total dos 1396 artigos foram subdivididos nas temáticas abaixo, todas representando as grandes temáticas, que permeiam a construção de saberes no Serviço Social.

## 3 - Tabela - Temáticas (artigos que não se vinculam diretamente com o Serviço Social

Temáticas dentre os artigos que não fazem mediação	Quantitativo	Percentual
<b>* Políticas Sociais</b>	<b>472</b>	<b>33,8%</b>
Sistema capitalista	241	17,3%
Estado e sociedade civil	210	15%
Questão Social	178	12,8%
Mundo do trabalho	102	7,3%
Direitos sociais e humanos	64	4,6%
Movimentos Sociais	58	4,1%
Teorias sociais	35	2,5%
Resenhas de livros	36	2,6%
<b>TOTAL</b>	<b>1396</b>	<b>100%</b>

Tabela elaborada pelo Grupo de Pesquisa Tendências Teórico Metodológicas do Serviço Social na Contemporaneidade, da UFJF, coordenado pela professora Carina B. Moljo, em dezembro de 2021.

Em seguida, no momento investigativo, foram feitos, a coleta prévia e organização de dados encontrados, na pesquisa de iniciação científica citada, nas seguintes subdivisões dos 472 artigos (33,8% do total de 1396), que trabalharam as Políticas Sociais Públicas, conforme podemos ver na tabela abaixo. Cabe destacar que aqui não apresentamos os dados referentes às políticas sociais das publicações que se vincularam à profissão, objeto de pesquisa da iniciação científica.

#### 4 - Tabela (quantidade e percentual dos artigos com recorte em políticas sociais)

Temáticas sem mediação direta com o SSO	Quantitativo	Percentual
Políticas Sociais em geral	156	33,05%
Políticas e Saúde	77	16,31%
Políticas e questão ambiental/reforma agrária	63	13,35%
Políticas e Assistência Social	60	12,71%
Políticas e Educação	35	7,42%
Políticas Gestão	32	6,78%
Políticas e Previdência Social	22	4,66%
Políticas no Sociojurídico	17	3,6%
Políticas e Seguridade Social	10	2,12%
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>100%</b>

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

Os 472 artigos, referentes às políticas sociais e sem relação direta com o Serviço Social, primeiramente passaram pela verificação se seus autores possuem graduação ou pós-graduação em Serviço Social, ainda que estes estejam em coautoria com profissionais de outras áreas. Este direcionamento na captação dos dados ocorreu devido a maior probabilidade na obtenção de respostas aos questionamentos deste estudo científico, a saber, em quais perspectivas teóricas os autores do Serviço Social vêm alicerçando seus estudos. Cabe ressaltar que informações sobre as graduações e pós-graduações destes autores não especificadas nas publicações foram buscadas nos currículos de Lattes.

A coleta de dados em todo o processo da pesquisa aconteceu revista por revista, depois a sistematização geral destes. O quantitativo de publicações referentes aos recortes temáticos das políticas sociais foi feito em um segundo momento.

A coleta de dados foi direcionada posteriormente aos estudiosos, que os autores embasaram seus artigos. Para tanto foi construída uma tabela com as referências bibliográficas, a quantidade de vezes citados e número de citações, dando continuidade às estratégias da pesquisa de iniciação científica. O propósito foi captar em qual perspectiva os autores que publicam nas revistas se adscvem. Para tanto, o material coletado nas citadas publicações foi disposto em tabelas, após serem analisados, em seguida foram confrontados com material já tratado anteriormente.

A pesquisa, na qual se faz necessário o “mergulho na realidade social” (IAMAMOTO, 1998, p. 55), é, portanto, um processo sistemático de ações, visando investigar/interpretar, desvelar um objeto que pode ser um processo social, histórico, um acervo teórico ou documental. (GUERRA, 2009, pág. 815)

Apresentamos os trinta primeiros estudiosos utilizados pelos autores dos artigos em cada recorte/setores das políticas sociais.

Esta pesquisa levantou esses dados, isto é, os estudiosos referenciados nas 472 publicações, para após análises, interpretar se estes fazem parte do rol de pensadores, que trabalham com a perspectiva crítica, ao qual a categoria hegemonicamente se filia. Alguns estudos publicados recorrem a estes direcionamentos, conforme podemos ver em pesquisas como a dissertação de DUARTE (2019), que investiga dissertações e aponta alguns resultados, no que se refere aos autores mais referenciados na produção de conhecimento do Serviço Social.

No cômputo geral dessas indicações, verificou-se que: dos 10 autores mais citados, apenas dois não são da área do Serviço Social, que são Karl Marx e Maria Cecília Minayo, portanto, a maioria absoluta são autores assistentes sociais. Evidencia-se também que o autor José Paulo Netto (14%) é o mais referenciado nas 15 Dissertações analisadas, seguindo: Iamamoto (13%), Mota (11%), Behring (10%), autores do Serviço Social e, a seguir, Marx (10%) com igual percentual de Behring. (DUARTE, 2019, págs. 82 e 83)

Os estudos de ALMEIDA e SANTOS (2019) demonstram em suas pesquisas os autores mais referenciados nas Dissertações de Mestrado pesquisadas na área de concentração Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social do PPGSS/UEPB nos anos 2000, incluindo os mais referenciados, no que diz respeito à temática política social.

Os resultados demonstram que dentre o universo das 383 citações dos autores mais recorridos, destacam-se José Paulo Netto com incidência de 20% (75) e Iamamoto com 19% (71). Decerto, esses dois autores são as duas maiores expressões literárias e intelectuais do Serviço Social brasileiro e em países latino-americanos. Seguem-se as demais citações: Almeida com 9% (34), esta docente e orientadora do PPGSS; e Guerra com 6% (22); evidencia-se ainda Bravo, Gramsci e Antunes com incidências próximas; além de Pereira, Sposati, Marx, Maria Carmelita Yazbek e Faleiros com outros percentuais aproximados. Por fim, citam-se os autores com menor frequência no universo das 383 citações, a saber: Behring, Montañó e Mota em razão de esses autores serem mais aludidos na área de Política Social. (ALMEIDA e SANTOS, 2019, pág. 142)

Não existe, no entanto, neste estudo intenção de desqualificar qualquer publicação, mas produzir dados e análises, que possibilitem maior clareza na compreensão dos caminhos trilhados pela produção de conhecimento do Serviço Social.

Isso porque, da teoria pode-se cobrar o desvelamento do real, que transformado num real pensado, permite, mediante aproximações sucessivas, desvelar a aparência dos fenômenos pela apreensão de categorias que deem inteligibilidade à realidade desde

uma perspectiva de totalidade (produção e reprodução social), com uma visão histórica e de crítica radical (aos modos de ser e viver da sociedade). E neste caso, o que é singular se particulariza através de uma operação intelectual que o vincula, através de mediações, às leis gerais e universais que regem uma determinada realidade, historicamente desenvolvida, oferecendo aportes para compreender e transformar a realidade. (MOTA, 2012, pág. 3)

SPOSATI (2007), no artigo, Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social, discorre sobre a trajetória empreendida pelo Serviço Social, como área de construção de conhecimento. A autora indica alguns desafios em colocar a pesquisa no “locus central” dos estudos, a fim de entender os direcionamentos do acúmulo de saberes produzidos pelo Serviço Social, que neste caso passa da “condição de meio, método, ferramenta” para objeto. Desta forma, as análises das publicações tomam a centralidade, intuindo captar o modo de ser do objeto, para além do que está aparente.

A elaboração do material poderá contribuir para construção de novos questionamentos e para respostas a tais questões, faz parte do intuito da pesquisa, colaborar para compreensão concreta dessa realidade e em que bases a produção de conhecimento do Serviço Social está fundamentada.

Outro fator a ser destacado é que as reflexões, oriundas das análises críticas do real, ao qual esta pesquisa se propõe, não estão baseadas em juízos de valores e sim na compreensão da realidade que é parte essencial do que somos e do que fazemos, enquanto categoria profissional.

Para tanto, apreender em qual fundamentação teórica os estudos publicados nos periódicos de grande expressão e circulação da área de Serviço Social estão alicerçados é de suma significância, assim como as análises dos fatores articuladas desta realidade são imprescindíveis para defesa dos princípios hegemônicos explícitos e implícitos do Projeto Ético-Político da profissão.

Conforme aponta GIL (2002) a pesquisa não tem pretensão de exaurir o tema.

“[...] convém lembrar que algumas pesquisas elaboradas com base em documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios.” (GIL, 2002, pág. 47)

Desta maneira é preciso considerar as complexidades que permeiam o objeto de estudo, uma vez que, como já dito, a aspiração deste é contribuir para o conhecimento das particularidades, que conformam as totalidades das bases teóricas promotoras de práticas de qualidade, mediadas por éticas e valores predominantes do Serviço Social.

No próximo ponto será disponibilizado os dados coletados com considerações sobre os questionamentos deste estudo.

### 3.2 – Considerações reflexivas sobre os dados da pesquisa.

Conforme já apontado os 472 artigos analisados, discorrem sobre a temática Políticas Sociais e estão incluídos entre os estudos, que não fazem vinculação direta com Serviço Social, partindo do recorte temporal 2007 a 2017, nas seis revistas, Temporalis, Políticas Públicas, Libertas, Katálysis, Texto e Contextos e Serviço Social e Sociedade. Primeiramente foi necessário separar os trabalhos dos autores, que têm graduação ou pós-graduação na área de Serviço Social, informação aferida tanto nas publicações, quanto no currículo de Lattes dos referidos autores. Esta estratégia objetivou, como já assinalado, analisar alguns direcionamentos construídos pela categoria, no tangente as bases teóricas expressas na construção de saberes do Serviço Social, assim, os resultados obtidos são os mostrados nas tabelas.

Estas tabelas abaixo são referentes a sistematização dos dados relativos à quantidade de autores, que têm as publicações como alvo desta pesquisa, separados por revista, com autores graduados ou pós-graduados em Serviço Social, depois com autores do Serviço Social escrevendo juntamente a profissionais de outras formações e finalmente profissionais de outra área de formação. A última tabela é alusiva ao quantitativo geral.

#### 5 - Tabela Revista Políticas Públicas - autores separados por graduação ou pós-graduação.

1 - Autores com formação no Serviço Social	2 - Autores: Serviço Social + autores: outra formação	3 - Autores com outras formações
84 → 33,7 %	38 – 15,3 %	127 – 51%
<b>84 + 38 = 122 □ 49%</b>		<b>127 □ 51 %</b>

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

#### 6 - Tabela Revista Libertas - autores separados por graduação ou pós-graduação.

1 - Autores com formação no Serviço Social	2 - Autores: Serviço Social + autores: outra formação	3 - Autores com outras formações
24 – 77,4%	03 – 9,7%	04 – 12,9%
<b>24 + 03 = 27 - 87,1%</b>		

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

### 7 - Tabela Revista Katálysis - autores separados por graduação ou pós-graduação.

1 - Autores com formação no Serviço Social	2 - Autores: Serviço Social + autores: outra formação	3 - Autores com outras formações
23 - 51,1%	7 - 15,6%	15 - 33,3%
<b>23+7 = 30 - 66,7%</b>		

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

### 8 - Tabela Revista Textos e Contextos - autores separados por graduação ou pós-graduação.

1 - Autores com formação no Serviço Social	2 - Autores: Serviço Social + autores: outra formação	3 - Autores com outras formações
31 - 40,8%	24 - 31,6%	21 - 27,6%
<b>31+24=55 - 72,4%</b>		

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

### 9 - Tabela Revista Serviço Social e Sociedade - autores separados por graduação ou pós-graduação.

1 - Autores com formação no Serviço Social	2 - Autores: Serviço Social + autores: outra formação	3 - Autores com outras formações
30 - 54,5%	16 - 29,1	9 - 16,4%
<b>30+16=55 - 83,6%</b>		

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

### 10 - Tabela Revista Temporalis- autores separados por graduação ou pós-graduação.

1 - Autores com formação no Serviço Social	2 - Autores: Serviço Social + autores: outra formação	3 - Autores com outras formações
12 - 75%	03 - 18,75%	1. 6,2%
<b>12+3=15 - 94,8%</b>		

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

### 11 - TABELA GERAL - autores separados por graduação ou pós-graduação.

REVISTAS	1 - Autores com formação no Serviço Social	2 - Autores: Serviço Social + autores: outra formação	3 - Autores com outras formações
TEMPORALIS	12 - 75%	03 - 18,75%	01 - 6,25%
POLÍTICAS PÚBLICAS	84 - 33,7 %	38 - 15,3 %	127 - 51%
LIBERTAS	24 - 77,4%	03 - 9,7%	04 - 12,9%
KATÁLYSIS	23 - 51,1%	7 - 15,6%	15 - 33,3%
TEXTOS E CONTEXTOS	31 - 40,8%	24 - 31,6%	21 - 27,6%



REVISTAS	1 - Autores com formação no Serviço Social	2 - Autores: Serviço Social + autores: outra formação	3 - Autores com outras formações
SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE	30 - 54,55%	16 - 29,09	9 - 16,36%
<b>SUBTOTAL</b>	204 (43,2%)	91 (19,3%)	177 (37,5%)
<b>TOTAL</b>	<b>204+91</b>	<b>295 (62,5%)</b>	<b>177 (37,5%)</b>

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

Como o interesse da pesquisa são os 62,5% do total de artigos, que incluem autores com graduação ou pós-graduação em Serviço Social, os 37,5%, autores com outra formação, não foram analisados na parte da pesquisa, que diz respeito aos estudiosos referenciados e citados nas publicações. Contudo, pode-se verificar, que na Revista Políticas Públicas foram encontrados o maior número de autores com formação em outras áreas diversas ao Serviço Social, somando um total de 51% dos trabalhos. Esta constava de 249 publicações com o tema políticas sociais, portanto, a revista com maior quantitativo investigado, destes 122 estudos foram trabalhados com maior profundidade, pois estavam delimitados dentro do objetivo desta pesquisa. O periódico com menos artigos com a temática políticas sociais foi a Revista Temporalis (16 artigos), entretanto, 15 destes estudos têm autores com graduação ou pós-graduação em Serviço Social e apenas 01 com formação em outra área.

As Revistas Textos e Contextos e Serviço Social e Sociedade foram as que apresentaram em suas autorias partes significativas com graduação ou pós-graduação em Serviço Social, 55 a primeira e 46 a segunda, em seguida têm-se Katálisis com 30, Libertas com 27 e finalmente, Temporalis com 15.

Ainda sobre estes dados se pode notar que a grande maioria dos autores, que abordaram a temática, possuem graduação e, ou pós-graduação em Serviço Social, ou seja, 295 de 472, em detrimento dos 177 artigos com outras formações.

Os recortes dentro do tema políticas sociais também foram considerados e os resultados alcançados foram estes destacados na tabela a seguir.

## 12 - Tabela com quantitativo de Políticas Sociais separadas por recorte e revistas.

Temáticas sem vinculação direta com o SSO	Temporalis	Políticas Públicas	Libertas	Katálysis	Textos e Contextos	Serviço Social e Sociedade	Total Geral
Políticas Sociais em geral	07	77	08	19	17	28	156
Políticas na Saúde	01	55	04	1	8	8	77
Políticas e questão ambiental/reforma agrária/urbana	01	42	06	4	8	2	63
Políticas na Assistência Social	05	17	07	10	13	8	60
Políticas na Educação	01	25	01	1	5	2	35
Políticas na Gestão	-	09	03	5	14	1	32
Políticas na Previdência Social	01	10	-	3	4	4	22
Políticas no Sociojurídico	-	11	-	-	4	2	17
Políticas na Seguridade Social	-	03	02	2	3	-	10
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>249</b>	<b>31</b>	<b>45</b>	<b>76</b>	<b>55</b>	<b>472</b>

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

As políticas sociais na área da saúde, após as análises das políticas sociais abordado de forma ampla/geral (156 artigos) sobre o tema, é o recorte em que os estudiosos mais se concentram, pois 77 artigos versavam sobre este, seguidos de políticas sociais e questão ambiental/agrária/urbana 63 artigos, políticas na assistência social 60 artigos, políticas na educação 35 artigos, políticas na gestão 32 artigos, políticas na previdência 22 artigos, políticas no sociojurídico 17 artigos e políticas na seguridade social 10 artigos. Individualmente, quatro revistas trazem o recorte de políticas sociais na área da assistência em maior número, a saber, Temporalis (05 artigos), Libertas (7 artigos), Katálysis (10 artigos), Serviço Social e Sociedade (8 artigos). Políticas sociais na área da saúde representa o maior número na Revista Políticas Públicas (55 artigos) e Serviço Social e Sociedade também divide este recorte com o da assistência (8 artigos) e na Revista Texto e Contexto o recorte mais trabalhado foi políticas na gestão (14 artigos). As políticas sociais na esfera da saúde, questão

ambiental/agrária/urbana e assistência são os três recortes mais trabalhados, porém, políticas em geral foi o maior quantitativo encontrado em todas as publicações.

A posição de destaque das políticas sociais focadas na questão ambiental/agrária e urbana é muito significativa, principalmente se relacionarmos estes estudos à formação sócio-histórica do país, como se deu expansão e concentração do capitalismo no Brasil, acomodando o moderno e o arcaico, sem reforma agrária, conjuntura trabalhada no capítulo 1, ponto 1.2, deste estudo. Além disto, os vários problemas decorrentes desta conjuntura, que se expressam no âmbito urbano, são recortes importantes para pensar as políticas sociais e embasar intervenções críticas.

Outro foco deste estudo refere-se aos estudiosos mais referenciados e os mais citados nos 295 artigos, que os autores têm graduação e pós-graduação na profissão. Desta forma vamos apresentar, neste momento estes dados, primeiramente serão disponibilizadas tabelas com dados revista por revista, os 30 com maior quantitativos e posteriormente uma geral. Na parte 1 da tabela constarão os mais referenciados e na parte 2 os mais citados.

Na Revista Políticas Públicas as investigações sobre as referências de autoria, como foi mencionado, recaiu sobre os 122 artigos, em que seus autores possuem formação em Serviço Social, 49% do total de 249.

### 13 - Tabela Revista Políticas Públicas - 1 Estudiosos mais referenciados e 2 - Estudiosos mais citados.

1 - Estudiosos Referenciados	Nº Referências em Artigos	2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações	Total de Citações
Ivanete Boschetti	32	Karl Marx	66
Elaine Behring	31	Potyara Pereira	60
Karl Marx	28	Ivanete Boschetti	55
Potyara Pereira	27	Elaine Behring	50
M <sup>a</sup> Ozanira Silva e Silva	22	Ana Elizabete Mota	44
Evilásio Salvador	20	John Kingdon	33
Maria Carmelita Yazbek	18	Francisco Oliveira	33
Ana Elizabete Mota	18	Evilásio Salvador	29
Celina Souza	17	Marilda Villela Yamamoto	25

<b>1 - Estudiosos Referenciados</b>	<b>Nº Referências em Artigos</b>	<b>2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações</b>	<b>Total de Citações</b>
<b>Marilda Villela Yamamoto</b>	<b>16</b>	<b>Maria Carmelita Yazbek</b>	<b>22</b>
<b>Maria Inês Souza Bravo</b>	<b>15</b>	<b>M<sup>a</sup> Ozanira Silva e Silva</b>	<b>22</b>
<b>José Paulo Netto</b>	<b>14</b>	<b>I. Mészáros</b>	<b>21</b>
<b>Francisco Oliveira</b>	<b>12</b>	<b>José Paulo Netto</b>	<b>20</b>
<b>Antonio Gramsci</b>	<b>11</b>	<b>Maria Inês Souza Bravo</b>	<b>20</b>
<b>David Harvey</b>	<b>11</b>	<b>Octavio Ianni</b>	<b>19</b>
<b>Sonia Teixeira Fleury</b>	<b>10</b>	<b>Antonio Gramsci</b>	<b>19</b>
<b>Raquel Raichelis</b>	<b>09</b>	<b>Boaventura de Sousa Santos</b>	<b>19</b>
<b>H. ARENDT</b>	<b>09</b>	<b>Celina Souza</b>	<b>18</b>
<b>Octavio Ianni</b>	<b>09</b>	<b>Friedrich Engels</b>	<b>18</b>
<b>Geraldo Di Giovanni</b>	<b>09</b>	<b>David Harvey</b>	<b>16</b>
<b>Aldaíza Sposati</b>	<b>09</b>	<b>Ruy M. Marini</b>	<b>16</b>
<b>Leonardo Avritzer</b>	<b>09</b>	<b>Leonardo Avritzer</b>	<b>15</b>
<b>Pierre Bourdieu</b>	<b>08</b>	<b>Berenice Rojas Couto</b>	<b>15</b>
<b>François Chesnais</b>	<b>08</b>	<b>Florestan Fernandes</b>	<b>14</b>
<b>Ricardo Antunes</b>	<b>08</b>	<b>Marta Tereza Arretche</b>	<b>13</b>
<b>Ernest Mandel</b>	<b>08</b>	<b>H. ARENDT</b>	<b>13</b>
<b>Berenice Rojas Couto</b>	<b>08</b>	<b>Geraldo Di Giovanni</b>	<b>13</b>
<b>Boaventura de Sousa Santos</b>	<b>07</b>	<b>Pierre Bourdieu</b>	<b>12</b>
<b>Carlos Montaña</b>	<b>07</b>	<b>Aldaíza Sposati</b>	<b>12</b>
<b>Florestan Fernandes</b>	<b>07</b>	<b>Ricardo Antunes</b>	<b>12</b>

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

Os 30 estudiosos mais citados e os com maior número de citações estão elencados na tabela acima, a mais referenciada é Ivanete Boschetti, referenciada em 32 artigos, porém, Karl Marx foi mais obtve maior número de citações, 66 citações, nos 122 estudos.

As análises sobre referências e número de citações, na Revista Libertas, recaiu sobre 27 (87,1%), dos 31 estudos em que os autores possuíam formação (graduação ou pós-graduação) na área.

#### 14 - Tabela Revista Libertas - 1 Estudiosos mais referenciados e 2 - Estudiosos mais citados.

1 - Estudiosos Referenciados	Nº Referências em Artigos	2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações	Total de Citações
Elaine Behring	12	José Paulo Netto	30
Karl Marx	12	Karl Marx	29
Ivanete Boschetti	10	Elaine Behring	28
Marilda Villela Iamamoto	10	Carlos Montaña	26
José Paulo Netto	09	Ivanete Boschetti	19
Ana Elizabete Mota	07	Regina Mioto	18
Carlos Montaña	07	Ana Elizabete Mota	16
Carlos Nelson Coutinho	05	Marilda Villela Iamamoto	14
Maria Carmelita Yazbek	04	Aldaíza Sposati	13
H. Lefebvre	04	Potyara Pereira	11
Rosa Maria Marques	04	H. Lefebvre	10
Potyara Pereira	04	Raquel Raichelis	09
David Harvey	04	Carlos Nelson Coutinho	07
Regina Mioto	04	David Harvey	07
Aldaíza Sposati	03	Rosa Maria Marques	07
Evilásio Salvador	03	Maria Inês Souza Bravo	06
Marcelo Braz	03	Marco Aurélio Nogueira	06

<b>1 - Estudiosos Referenciados</b>	<b>Nº Referências em Artigos</b>	<b>2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações</b>	<b>Total de Citações</b>
<b>Raquel Raichelis</b>	<b>03</b>	<b>Marcelo Braz</b>	<b>06</b>
<b>I. Mészáros</b>	<b>02</b>	<b>Michel Foucault</b>	<b>5</b>
<b>Michel Foucault</b>	<b>02</b>	<b>Evilásio Salvador</b>	<b>05</b>
<b>Marco Aurélio Nogueira</b>	<b>02</b>	<b>Ana Maria Ferreira</b>	<b>05</b>
<b>Francisco Oliveira</b>	<b>02</b>	<b>Maria Carmelita Yazbek</b>	<b>05</b>
<b>Pierre Bourdieu</b>	<b>02</b>	<b>Milton Santos</b>	<b>04</b>
<b>Vera M. Nogueira</b>	<b>02</b>	<b>Francisco Oliveira</b>	<b>03</b>
<b>Ivete Simionatto</b>	<b>02</b>	<b>Vera M. Nogueira</b>	<b>03</b>
<b>Miriam Abramovay</b>	<b>02</b>	<b>Sonia Teixeira Fleury</b>	<b>03</b>
<b>Maria Lúcia Martinelli</b>	<b>02</b>	<b>Pierre Bourdieu</b>	<b>03</b>
<b>Milton Santos</b>	<b>02</b>	<b>Y. Guerra</b>	<b>03</b>
<b>G. LUKÁCS</b>	<b>02</b>	<b>BRESSER-PEREIRA</b>	<b>03</b>
<b>Ana Maria Ferreira</b>	<b>02</b>	<b>I. Mészáros</b>	<b>02</b>

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

Na Revista *Libertas*, com 27 artigos analisados, a pesquisadora Elaine Behring conta com maior número de referências e José Paulo Netto tem o maior quantitativo de citações, 30 no total.

Os autores, na Revista *Katálysis*, com formação em Serviço Social somado aos que estão escrevendo com pesquisadores de outra formação somam 30 (66,7%).

#### **15 - Tabela Revista *Katálysis* - 1 Estudiosos mais referenciados e 2 - Estudiosos mais citados.**

<b>1 - Estudiosos Referenciados</b>	<b>Nº Referências em Artigos</b>	<b>2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações</b>	<b>Total de Citações</b>
<b>Ivanete Boschetti</b>	<b>09</b>	<b>Amartya Sen</b>	<b>25</b>
<b>Elaine Behring</b>	<b>09</b>	<b>I. Mészáros</b>	<b>22</b>
<b>M<sup>a</sup> Ozanira Silva e Silva</b>	<b>08</b>	<b>Antonio Gramsci</b>	<b>18</b>

<b>1 - Estudiosos Referenciados</b>	<b>Nº Referências em Artigos</b>	<b>2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações</b>	<b>Total de Citações</b>
<b>Ana Elizabete Mota</b>	<b>07</b>	<b>M<sup>a</sup> Ozanira Silva e Silva</b>	<b>15</b>
<b>Robert Castel</b>	<b>07</b>	<b>Ana Elizabete Mota</b>	<b>14</b>
<b>Lena Lavinias</b>	<b>07</b>	<b>Potyara Pereira</b>	<b>14</b>
<b>Maria Carmelita Yazbek</b>	<b>06</b>	<b>Robert Castel</b>	<b>13</b>
<b>Aldaíza Sposati</b>	<b>06</b>	<b>Ivanete Boschetti</b>	<b>11</b>
<b>I. Mészáros</b>	<b>06</b>	<b>Lena Lavinias</b>	<b>11</b>
<b>José Paulo Netto</b>	<b>06</b>	<b>Michel Foucault</b>	<b>11</b>
<b>Amartya Sen</b>	<b>06</b>	<b>Elaine Behring</b>	<b>10</b>
<b>Rosa Maria Marques</b>	<b>05</b>	<b>Maria Carmelita Yazbek</b>	<b>10</b>
<b>Ricardo Antunes</b>	<b>05</b>	<b>Aldaíza Sposati</b>	<b>10</b>
<b>Evilásio Salvador</b>	<b>04</b>	<b>Evilásio Salvador</b>	<b>09</b>
<b>Francisco Oliveira</b>	<b>04</b>	<b>José Paulo Netto</b>	<b>07</b>
<b>Antonio Gramsci</b>	<b>04</b>	<b>Karl Marx</b>	<b>06</b>
<b>Potyara Pereira</b>	<b>04</b>	<b>Sonia Teixeira Fleury</b>	<b>06</b>
<b>Marta Tereza Arretche</b>	<b>04</b>	<b>Florestan Fernandes</b>	<b>06</b>
<b>Marcio Pochmann</b>	<b>04</b>	<b>Marcio Pochmann</b>	<b>06</b>
<b>Marco Aurélio Nogueira</b>	<b>04</b>	<b>Ricardo Antunes</b>	<b>06</b>
<b>Karl Marx</b>	<b>03</b>	<b>Carlos Nelson Coutinho</b>	<b>06</b>
<b>Marilda Villela Iamamoto</b>	<b>03</b>	<b>Rosa Maria Marques</b>	<b>05</b>
<b>David Harvey</b>	<b>03</b>	<b>Francisco Oliveira</b>	<b>05</b>
<b>Florestan Fernandes</b>	<b>03</b>	<b>Celina Souza</b>	<b>05</b>
<b>Sonia Draibe</b>	<b>03</b>	<b>Marco Aurélio Nogueira</b>	<b>05</b>
<b>Michel Foucault</b>	<b>03</b>	<b>Marta Tereza Arretche</b>	<b>04</b>
<b>Raquel Raichelis</b>	<b>02</b>	<b>Sonia Draibe</b>	<b>04</b>

<b>1 - Estudiosos Referenciados</b>	<b>Nº Referências em Artigos</b>	<b>2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações</b>	<b>Total de Citações</b>
<b>Sonia Teixeira Fleury</b>	<b>02</b>	<b>Geraldo Di Giovanni</b>	<b>04</b>
<b>Pierre Bourdieu</b>	<b>02</b>	<b>Marilda Villela Iamamoto</b>	<b>03</b>
<b>Regina Mioto</b>	<b>02</b>	<b>David Harvey</b>	<b>03</b>

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

Dos 30 artigos pesquisados, na Revista Katálisis, a autora Ivanete Boschetti é a mais referenciada com 09 publicações e o número de citações mais expressivo é Amartya Sen, com 25 citações no total.

Autores com formação/pós-graduação em Serviço Social incluindo os que estão escrevendo junto aos estudiosos com outras formações somam 55 (72,4%), na Revista Textos e Contextos.

#### **16 - Tabela Revista Textos e Contextos- 1 Estudiosos mais referenciados e 2 - Estudiosos mais citados.**

<b>1 - Estudiosos Referenciados</b>	<b>Nº Referências em Artigos</b>	<b>2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações</b>	<b>Total de Citações</b>
<b>Karl Marx</b>	<b>14</b>	<b>Antonio Gramsci</b>	<b>54</b>
<b>Potyara Pereira</b>	<b>12</b>	<b>Friedrich Engels</b>	<b>32</b>
<b>Ivanete Boschetti</b>	<b>11</b>	<b>Ivanete Boschetti</b>	<b>31</b>
<b>Aldaíza Sposati</b>	<b>11</b>	<b>M<sup>a</sup> Ozanira Silva e Silva</b>	<b>26</b>
<b>Antonio Gramsci</b>	<b>11</b>	<b>Aldaíza Sposati</b>	<b>25</b>
<b>Marta Tereza Arretche</b>	<b>11</b>	<b>Elaine Behring</b>	<b>23</b>
<b>Vicente Faleiros</b>	<b>10</b>	<b>Karl Marx</b>	<b>21</b>
<b>Elaine Behring</b>	<b>09</b>	<b>Marta Tereza Arretche</b>	<b>20</b>
<b>José Paulo Netto</b>	<b>09</b>	<b>Evelina Dagnino</b>	<b>20</b>
<b>Raquel Raichelis</b>	<b>09</b>	<b>Raquel Raichelis</b>	<b>19</b>
<b>Marilda Villela Iamamoto</b>	<b>08</b>	<b>Potyara Pereira</b>	<b>17</b>
<b>Evelina Dagnino</b>	<b>08</b>	<b>Florestan Fernandes</b>	<b>15</b>
<b>M<sup>a</sup> Ozanira Silva e Silva</b>	<b>07</b>	<b>Michel Foucault</b>	<b>15</b>
<b>Berenice Rojas Couto</b>	<b>07</b>	<b>Carlos Nelson Coutinho</b>	<b>15</b>
<b>Carlos Nelson Coutinho</b>	<b>07</b>	<b>Vicente Faleiros</b>	<b>15</b>
<b>Rosa Maria Marques</b>	<b>06</b>	<b>Berenice Rojas Couto</b>	<b>14</b>
<b>Michel Foucault</b>	<b>06</b>	<b>José Paulo Netto</b>	<b>13</b>



1 - Estudiosos Referenciados	Nº Referências em Artigos	2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações	Total de Citações
Jairnilson Silva Paim	06	Rosa Maria Marques	13
Friedrich Engels	06	David Harvey	13
Evilásio Salvador	05	Marco Aurélio Nogueira	12
David Harvey	05	Jairnilson Silva Paim	11
Regina Miotto	05	Evilásio Salvador	10
Wanderley dos Santos	05	Francisco Oliveira	10
Celina Souza	05	Marilda Villela Iamamoto	10
Leonardo Avritzer	05	Milton Santos	10
Florestan Fernandes	04	Maurílio Matos	10
Boaventura de Sousa Santos	04	Regina Miotto	09
Marco Aurélio Nogueira	04	Boaventura de Sousa Santos	09
Bresser Pereira	04	Bresser Pereira	09

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

Os intelectuais mais citados e referenciados na Revista Textos e Contextos foram, com 54 citações Antônio Gramsci e em referência Karl Marx com 14.

Autores com formação/pós-graduação em Serviço Social mais os que estão escrevendo com estudiosos com outras formações, na Revista Serviço Social e Sociedade somam 27 (83,6%).

### 17 - Tabela Revista Serviço Social e Sociedade - 1 Estudiosos mais referenciados e 2 - Estudiosos mais citados.

1 - Estudiosos Referenciados	Nº Referências em Artigos	2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações	Total de Citações
Elaine Behring	26	Francisco Oliveira	54
Ivanete Boschetti	15	Karl Marx	48
Evilásio Salvador	14	Elaine Behring	42
Maria Carmelita Yazbek	13	Evilásio Salvador	39
Potyara Pereira	13	Potyara Pereira	34
Karl Marx	13	Ivanete Boschetti	30
David Harvey	11	M <sup>a</sup> Ozanira Silva e Silva	30
M <sup>a</sup> Ozanira Silva e Silva	08	Antonio Gramsci	22
José Paulo Netto	08	Ernest Mandel	22
Francisco Oliveira	08	Vera Telles	21
François Chesnais	08	Maria Carmelita Yazbek	20
Vera Telles	08	Emir Sader	18

1 - Estudiosos Referenciados	Nº Referências em Artigos	2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações	Total de Citações
Aldaíza Sposati	07	Rosa Maria Marques	17
Ernest Mandel	07	François Chesnais	16
Wanderley dos Santos	07	David Harvey	14
Marcio Pochmann	07	Aldaíza Sposati	13
Ana Elizabete Mota	06	Wanderley dos Santos	13
I. Mészáros	06	Marilda Villela Iamamoto	12
Antonio Gramsci	06	J. HABERMAS	12
Emir Sader	06	José Paulo Netto	11
J. HABERMAS	06	Marcio Pochmann	11
Rosa Maria Marques	5	Geraldo Di Giovanni	10
Marilda Villela Iamamoto	05	Carlos Nelson Coutinho	09
Sonia Teixeira Fleury	05	Regina Miotto	08
Regina Miotto	05	Sara Granemann	08
Geraldo Di Giovanni	04	Marco Aurélio Nogueira	08
Jairnilson Silva Paim	04	Ana Elizabete Mota	07
Robert Castel	03	I. Mészáros	06
Marcelo Braz	03	Robert Castel	06

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof.ª Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

Na Revista Serviço Social e Sociedade Elaine Behring foi referenciada 26 vezes e o autor Francisco Oliveira foi citado 54 vezes, estes, portanto foram os com maior número de referências e citações.

Na Revista Temporalis 94,75% dos autores, que abordam as políticas sociais, tem formação em Serviço Social, ou estão escrevendo com autores de outras profissões.

#### 18 - Tabela Revista Temporalis - 1 Estudiosos mais referenciados e 2 - Estudiosos mais citados.

1 - Estudiosos Referenciados	Nº Referências em Artigos	2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações	Total de Citações
Evilásio Salvador	13	Karl Marx	44
Elaine Behring	11	Evilásio Salvador	34
Karl Marx	10	Francisco Oliveira	21
Ivanete Boschetti	06	Elaine Behring	18
Ana Elizabete Mota	05	Ivanete Boschetti	12
José Paulo Netto	04	Ana Elizabete Mota	10
I. Mészáros	03	Ernest Mandel	09
Robert Castel	03	François Chesnais	08
Francisco Oliveira	03	Robert Castel	07
Marilda Villela Iamamoto	3	Marilda Villela Iamamoto	07
David Harvey	03	Raul de Carvalho	07

<b>1 - Estudiosos Referenciados</b>	<b>Nº Referências em Artigos</b>	<b>2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações</b>	<b>Total de Citações</b>
<b>Gosta, ESPING-ANDERSEN</b>	<b>03</b>	<b>I. Mészáros</b>	<b>05</b>
<b>Ernest Mandel</b>	<b>03</b>	<b>José Paulo Netto</b>	<b>05</b>
<b>Raul de Carvalho</b>	<b>03</b>	<b>Otávio Ianni</b>	<b>05</b>
<b>François Chesnais</b>	<b>03</b>	<b>Lena Lavinias</b>	<b>05</b>
<b>Maria Carmelita Yazbek</b>	<b>02</b>	<b>Rosa Maria Marques</b>	<b>04</b>
<b>Raquel Raichelis</b>	<b>02</b>	<b>David Harvey</b>	<b>04</b>
<b>Otávio Ianni</b>	<b>02</b>	<b>Gosta, ESPING-ANDERSEN</b>	<b>04</b>
<b>Florestan Fernandes</b>	<b>02</b>	<b>Sara Granemann</b>	<b>04</b>
<b>Rosa Maria Marques</b>	<b>01</b>	<b>Marta Tereza Arretche</b>	<b>03</b>
<b>Aldaíza Sposati</b>	<b>01</b>	<b>Maria Carmelita Yazbek</b>	<b>02</b>
<b>Antonio Gramsci</b>	<b>01</b>	<b>Raquel Raichelis</b>	<b>02</b>
<b>Potyara Pereira</b>	<b>01</b>	<b>Florestan Fernandes</b>	<b>02</b>
<b>Marcelo Braz</b>	<b>01</b>	<b>Emir Sader</b>	<b>02</b>
<b>Sonia Teixeira Fleury</b>	<b>01</b>	<b>Aldaíza Sposati</b>	<b>01</b>
<b>Pierre Bourdieu</b>	<b>01</b>	<b>Antonio Gramsci</b>	<b>01</b>
<b>Regina Miotto</b>	<b>01</b>	<b>Potyara Pereira</b>	<b>01</b>
<b>Berenice Rojas Couto</b>	<b>01</b>	<b>Marcelo Braz</b>	<b>01</b>
<b>Maria Cecília Minayo</b>	<b>01</b>	<b>Sonia Teixeira Fleury</b>	<b>01</b>
<b>Sara Granemann</b>	<b>01</b>	<b>Pierre Bourdieu</b>	<b>01</b>

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

A Revista Temporalis, nos artigos pesquisados, Evilásio Salvador foi referenciado 13 vezes e Karl Marx teve o maior número de citações.

Os passos da pesquisa, após a sistematização dos resultados obtidos nas observações das revistas, foi a construção de uma tabela geral dos autores com maior quantitativo de referência e citações. Outros autores foram contemplados nas publicações, porém foram números menos expressivos e, portanto, não constam deste trabalho.

Diversos pontos foram constatados, tais como, o fato das análises ampliadas sobre as políticas sociais se constituírem na maioria das temáticas publicadas, os pesquisadores se reportam aos autores, que têm uma vasta gama de publicações na área, ou, pelo menos, uma obra de relevância no meio acadêmico sobre o tema. Outro fator a ser considerado relaciona-se ao recorte de maior abrangência nas revistas, como por exemplo, as políticas sociais no campo da assistência, saúde e questão agrária/ambiental/urbana foram mais esquadrihadas, desta forma os pesquisadores, que se debruçam sobre estes recortes, são amplamente citados e referenciados.

Nas análises de conjuntura, contidas nas publicações, os pensadores críticos ao sistema vigente são amplamente referenciados e citados, como por exemplo, Marx, Elaine Behring, Ivanete Boschetti, José Paulo Netto, Marilda Yamamoto, M. C. Yazbek, E. Salvador, P. Pereira, A. E. Mota, R. Miotto, Harvey, Mészáros, R. Antunes, Otávio Ianni, Raichelis, entre outros, como podemos ver nas tabelas disponibilizadas neste estudo. Os estudiosos referenciados, portanto, se filiam claramente a perspectiva teórico crítica, hegemônica no Serviço Social. Autores que possuem teorias alinhadas com a ordem estabelecida são referenciados e citados, contudo, em sua maioria são feitas de maneira crítica e reflexiva.<sup>29</sup>

Cabe aqui destacar que as referências trabalhadas nas publicações demonstram um claro direcionamento da perspectiva crítica, contudo, uma análise mais minuciosa dos artigos para analisar a coerência teórico metodológica de cada publicação seria necessário, porém esta estratégia extrapola o objetivo deste TCC.

Os trinta autores mais referenciados, portanto, são, nesta ordem, Behring, Boschetti, Marx, P. Pereira, E. Salvador, Netto, Silva e Silva, Mota, Yamamoto, Yazbek, Sposati, Harvey, Gramsci, F. Oliveira, Raichelis, Marques, C. Souza, Miotto, Arretche, Mészáros, Fleury, Chesnais, Couto, Coutinho, Mandel, Fernandes, Pochmann, Montaño, Antunes e Castel, estes constituem leituras amplamente indicadas nos cursos de formação em Serviço Social e nas publicações, estudos de pesquisadores da área. O quantitativo de citações segue a mesma configuração, alterando algumas posições e incluindo outras, a saber, Marx, Behring, Boschetti, Marx, P. Pereira, Evilásio Salvador, F. Oliveira, Gramsci, Silva e Silva, Mota, Netto, Sposati, Yazbek, Mészáros, Marques, Castel, Yamamoto, Harvey, Raichelis, C. Souza, Faleiros, Miotto, Arretche, Giddens, Fleury, Chesnais, Couto, Coutinho, Mandel, Fernandes e Pochmann.

---

<sup>29</sup>- Como podemos ver neste estudo a teoria de A. SEN é citada criticamente, “O pensamento de Sen e os desenvolvimentos posteriores em forma normativa de recomendações de organismos multilaterais no atual contexto de relações internacionais, onde a importação de modelos externos é a meta a ser atingida, faz com que o alinhamento dos governos às premissas, consideradas vantagens competitivas no mercado global, deva ser seguido à risca como solução para construção de um padrão de proteção social compatível com o funcionamento do atual padrão de acumulação flexível. Essa acelerada dinâmica, conduzida pelo pragmatismo, banaliza o conceito de universalização, de cidadania e de justiça social, pois os sistemas classificatórios e os critérios de permanência constituem ferramentas reais de controle dos pobres. Os resultados desses processos, além da reiteração e do aprofundamento das desigualdades, aparecem na desmobilização de atores políticos relevantes na luta por direitos.” (MURIEL, 2010, pág. 6)

## 19 - Tabela Geral - 1 Estudiosos mais referenciados e 2 - Estudiosos mais citados.

1 - Estudiosos Referenciados	Nº Referências em Artigos	2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações	Total de Citações
Elaine Behring	98	Karl Marx	214
Ivanete Boschetti	83	Elaine Behring	171
Karl Marx	80	Ivanete Boschetti	158
Potyara Pereira	61	Potyara Pereira	137
Evilásio Salvador	59	Evilásio Salvador	126
José Paulo Netto	50	Francisco Oliveira	126
M <sup>a</sup> Ozanira Silva e Silva	45	Antonio Gramsci	116
Ana Elizabete Mota	45	M <sup>a</sup> Ozanira Silva e Silva	93
Marilda Villela	45	Ana Elizabete Mota	93
Iamamoto			
Maria Carmelita Yazbek	43	José Paulo Netto	86
Aldaíza Sposati	37	Aldaíza Sposati	74
David Harvey	37	Maria Carmelita Yazbek	59
Antonio Gramsci	34	I. Mészáros	56
Francisco Oliveira	32	Rosa Maria Marques	56
Raquel Raichelis	27	Robert Castel	48
Rosa Maria Marques	25	Marilda Villela	45
		Iamamoto	
Celina Souza	25	David Harvey	37
Regina Miotto	24	Raquel Raichelis	27
Marta Tereza Arretche	24	Celina Souza	25
I. Mészáros	22	Vicente Faleiros	25
Sonia Teixeira Fleury	22	Regina Miotto	24
François Chesnais	22	Marta Tereza Arretche	24
Berenice Rojas Couto	21	A. Giddens	23
Carlos Nelson Coutinho	21	Sonia Teixeira Fleury	22
Ernest Mandel	20	François Chesnais	22
Florestan Fernandes	19	Berenice Rojas Couto	21
Marcio Pochmann	19	Carlos Nelson Coutinho	21
Carlos Montaña	19	Ernest Mandel	20
Ricardo Antunes	18	Florestan Fernandes	19
Robert Castel	17	Marcio Pochmann	19
Otávio Ianni	17	Carlos Montaña	19
Evelina Dagnino	17	Ricardo Antunes	18
Wanderley dos Santos	17	Marcelo Braz	17
Vera Telles	17	Otávio Ianni	17
Geraldo Di Giovanni	17	Evelina Dagnino	17
Boaventura de Sousa Santos	16	Wanderley dos Santos	17
Leonardo Avritzer	16	Vera Telles	17
Jairnilson Silva Paim	16	Geraldo Di Giovanni	17
Amartya Sen	15	Boaventura de Sousa Santos	16
Michel Foucault	15	Leonardo Avritzer	16
Friedrich Engels	15	Jairnilson Silva Paim	16

1 - Estudiosos Referenciados	Nº Referências em Artigos	2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações	Total de Citações
Vicente Faleiros	15	Amartya Sen	15
Pierre Bourdieu	14	Michel Foucault	15
Maria Cecília Minayo	14	Friedrich Engels	15
Emir Sader	13	Pierre Bourdieu	14
J. HABERMAS	13	Maria Cecília Minayo	14
Gosta, ESPING-ANDERSEN	12	Emir Sader	13
Marco Aurélio Nogueira	12	J. HABERMAS	13
Marcelo Braz	11	Gosta, ESPING-ANDERSEN	12
Lena Lavinias	11	Marco Aurélio Nogueira	12
Milton Santos	11	Lena Lavinias	11
H. ARENDT	10	Milton Santos	11
Vera M. Nogueira	10	Marina Maciel Abreu	11
Sonia Draibe	9	H. ARENDT	10
Bresser Pereira	9	Vera M. Nogueira	10
Celso Furtado	9	W. Lênin	10
Rose M. Inojosa	9	Sonia Draibe	9
Ignacy Sachs	8	Bresser Pereira	9
Ivete Simionatto	8	Celso Furtado	9
M <sup>a</sup> Lucia Duriguetto	7	Rose M. Inojosa	9
Maria Lúcia Martinelli	7	Ignacy Sachs	8
Raul de Carvalho	7	Ivete Simionatto	8
E. E. Merhy	7	Marilena Chauí	8
Sara Granemann	6	E. E. Merhy	8
M. Weber	6	Y. Guerra	8
H. Lefebvre	6	M <sup>a</sup> Lucia Duriguetto	7
Ruy M. Marini	5	Maria Lúcia Martinelli	7
Heleieth Saffioti	5	Raul de Carvalho	7
Z. Bauman	5	Sara Granemann	6
M. Castells	5	M. Weber	6
John Kingdon	5	H. Lefebvre	6
Marilena Chauí	5	Ruy M. Marini	5
Caio Prado Jr	4	Heleieth Saffioti	5
Miriam Abramovay	4	Z. Bauman	5
Maurilio Matos	4	M. Castells	5
W. Lênin	4	Ana Maria Ferreira	5
Y. Guerra	4	Caio Prado Jr	4
Marina Maciel Abreu	4	Miriam Abramovay	4
Paulo Freire	3	Maurilio Matos	4
G. LUKÁCS	3	Amélia Cohn	4
A. Giddens	3	Paulo Freire	3
Amélia Cohn	2	G. LUKÁCS	3
Ana Maria Ferreira	2	Flávia Piovesan	2
Flávia Piovesan	2	Ezequiel ANDER-EGG	2
Ezequiel ANDER-EGG	2	Klaus Frey	1
Klaus Frey	1	P. M. Jannuzzi	1

<b>1 - Estudiosos Referenciados</b>	<b>Nº Referências em Artigos</b>	<b>2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações</b>	<b>Total de Citações</b>
<b>P. M. Jannuzzi</b>	<b>1</b>	<b>John Kingdon</b>	<b>1</b>

Tabela elaborada por Shirley da Silva Oliveira para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Serviço Social, da UFJF, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Carina Moljo, em janeiro de 2023.

### 3.3 - Relações entre os resultados das pesquisas

Conforme já mencionado, um dos objetivos da pesquisa seria fazer uma análise entre os dados aferidos na Pesquisa de Iniciação Científica (PIC) denominada, Fundamentos do Serviço Social: uma análise das tendências teórico-metodológicas presentes no debate do Serviço Social e este trabalho de pesquisa, dessa forma, estes serão desenvolvidos neste item.

A tabela abaixo se refere aos 443 artigos, analisados na pesquisa citada acima, que seus autores fizeram articulação direta com o Serviço Social, demonstrando, que os pesquisadores em suas publicações estão articulados, em sua maioria, com a perspectiva crítica hegemônica do Serviço Social.

### 20 - Tabela elaborada pelo Grupo de Pesquisa Tendências Teórico Metodológicas do Serviço Social na Contemporaneidade, da UFJF, com os intelectuais mais referenciados e os mais citados.

<b>1 - Estudiosos Referenciados</b>	<b>Nº Referências em Artigos</b>	<b>2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações</b>	<b>Total de Citações</b>
<b>Marilda Villela Iamamoto --</b>	<b>247</b>	<b>Marilda Villela Iamamoto</b>	<b>806</b>
<b>José Paulo Netto --</b>	<b>186</b>	<b>José Paulo Netto</b>	<b>649</b>
<b>Karl Marx --</b>	<b>114</b>	<b>Karl Marx</b>	<b>385</b>
<b>Maria Carmelita Yazbek</b>	<b>66</b>	<b>Ricardo Antunes</b>	<b>159</b>
<b>Ricardo Antunes</b>	<b>64</b>	<b>Maria Carmelita Yazbek</b>	<b>155</b>
<b>Ana Elizabete Mota</b>	<b>61</b>	<b>Yolanda Guerra</b>	<b>140</b>
<b>Maria Lúcia Barroco</b>	<b>55</b>	<b>Ana Elizabete Mota</b>	<b>139</b>
<b>Elaine Behring</b>	<b>50</b>	<b>Antonio Gramsci</b>	<b>136</b>
<b>Yolanda Guerra</b>	<b>49</b>	<b>Maria Lúcia Barroco</b>	<b>123</b>
<b>David Harvey</b>	<b>48</b>	<b>Gyorgy Lukács</b>	<b>102</b>
<b>Antonio Gramsci</b>	<b>43</b>	<b>Elaine Behring</b>	<b>93</b>

<b>1 - Estudiosos Referenciados</b>	<b>Nº Referências em Artigos</b>	<b>2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações</b>	<b>Total de Citações</b>
Ivanete Boschetti	38	David Harvey	83
Maria Lúcia Martinelli	35	Ivanete Boschetti	68
Gyorgy Lukács	24	Maria Lúcia Martinelli	66
Carlos Nelson Coutinho	23	Carlos Nelson Coutinho	51
Vicente Faleiros --	39	Vicente Faleiros	91
Marilena Chauí-	38	Marilena Chauí	61
I. Mészáros-	25	I. Mészáros	91
Raquel Raichelis	23	Raquel Raichelis	64
Ivete Simionatto --	32	Ivete Simionatto	60
Marcelo Braz-	17	Marcelo Braz	39
Sérgio Lessa-	4	Sérgio Lessa-	25
Paulo Freire-	13	Paulo Freire-	62
Maria Inês Souza Bravo	26	Maria Inês Souza Bravo	65
Ana Maria de Vasconcelos	3	Ana Maria de Vasconcelos	25
Carlos Montaña	25	Carlos Montaña	53
Marina Maciel Abreu	9	Marina Maciel Abreu	24
Josefa Batista Lopes	4	Josefa Batista Lopes	9
Ernest Mandel	13	Ernest Mandel	20
Robert Castel	10	Robert Castel	18
Aldaíza Sposati	15	Aldaíza Sposati	35
Octavio Ianni	15	Octavio Ianni	18
Florestan Fernandes	12	Florestan Fernandes	17
Heleieth Saffioti	9	Heleieth Saffioti	20
Larissa Dahmer Pereira	5	Larissa Dahmer Pereira	14
Cisne, Mirla	5	Cisne, Mirla	15
Vladimir Lenin	5	Vladimir Lenin	5
Caio Prado Jr.	4	Caio Prado Jr.	4
Fátima Grave Ortiz	4	Fátima Grave Ortiz	4
Cecília Minayo	13	Cecília Minayo	19
Scott, G.	3	Scott, G.	9
Maria Abramides	3	Maria Abramides	8
Raul de Carvalho	13	Raul de Carvalho	27
Regina Miotto	11	Regina Miotto	21



<b>1 - Estudiosos Referenciados</b>	<b>Nº Referências em Artigos</b>	<b>2- Estudiosos Referenciados x quantidade de citações</b>	<b>Total de Citações</b>
<b>Boaventura de Sousa Santos</b>	<b>8</b>	<b>Boaventura de Sousa Santos</b>	<b>22</b>
<b>Friedrich Engels</b>	<b>7</b>	<b>Friedrich Engels</b>	<b>20</b>
<b>Michel Foucault</b>	<b>5</b>	<b>Michel Foucault</b>	<b>10</b>
<b>Gaudêncio Frigotto</b>	<b>4</b>	<b>Gaudêncio Frigotto</b>	<b>6</b>
<b>Leonardo Boff</b>	<b>3</b>	<b>Leonardo Boff</b>	<b>5</b>
<b>Sara Granemann</b>	<b>3</b>	<b>Sara Granemann</b>	<b>3</b>

Tabela elaborada pelo Grupo de Pesquisa Tendências Teórico Metodológicas do Serviço Social na Contemporaneidade, da UFJF, coordenado pela professora Carina B. Moljo, em dezembro de 2021.

Após ampla leitura e discussão, chegamos aos resultados de que dentre as 06 revistas analisadas, os autores mais citados nos 443 artigos analisados que fazem mediação com o Serviço Social brasileiro, Marilda Villela Yamamoto se destaca sendo citada em 247 artigos, por 806 vezes. Em seguida, José Paulo Netto sendo citado em 186 artigos, por 649 vezes, Karl Marx em 114, Maria Carmelita Yazbek em 66, Ricardo Antunes em 64, Ana Elizabete Mota em 61, Maria Lúcia Barroco em 55, Elaine Behring em 50, Yolanda Guerra em 49, e, David Harvey em 48. No que tange aos autores mais citados temos: Marilda Yamamoto por 806 vezes, José Paulo Netto por 649, Karl Marx por 385, Ricardo Antunes por 159, Maria Carmelita Yazbek por 155, Yolanda Guerra por 140, Ana Elizabete Mota por 139, Antonio Gramsci por 136, Maria Lúcia Barroco por 123, e, Gyorgy Lukács por 102. (MOLJO, CARVALHO, OLIVEIRA, PÉRES, 2022, pág. 517-518)

Conforme podemos atestar os resultados das duas pesquisas são bem semelhantes, com poucas disparidades, ou seja, estes estudiosos são referências no acúmulo de saberes construídos no Serviço Social e estão alinhados com a perspectiva crítica marxiana hegemônica na categoria. As poucas diferenças se devem ao fato de as pesquisas terem alguns recortes diferenciados, isto é, incide sobre publicações, com ou sem intercessão com o Serviço Social e a atual foca somente nas publicações, que têm como base de estudo as políticas sociais.

## CONCLUSÕES

Conforme análises deste Trabalho de Conclusão de Curso podemos ver, que os profissionais do Serviço Social estão priorizando a temática políticas sociais, nos seus estudos. Nas sistematizações de seis periódicos de grande importância para divulgação dos acúmulos de saberes da categoria, durante um período de uma década (2007 a 2017), os trabalhos sobre as políticas sociais tiveram primazia sobre os demais temas. Este fator deixa explícito, que uma parte considerável de

profissionais da área estão estudando as políticas sociais, nas suas diversas esferas. Como aponta CLOSS, PRATTES, CARRARO, (2016), a área das políticas sociais permeia grande parte dos programas de PPGSS e as pesquisas advindas destes e por serem os espaços, onde parte expressiva dos assistentes sociais desenvolvem seus trabalhos.

Embora a área de Serviço Social disponha de percentual significativo de programas em Política Social/Política Pública, verifica-se a forte presença deste tema nos PPGSS. Em uma perspectiva histórica, isso se mantém desde a década passada, pois estudo realizado por Silva e Silva et al. (2005, p. 89) aponta que Política Social/Políticas Públicas/Avaliação de Políticas Sociais possui a maior ocorrência nas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Tal ênfase, relaciona-se, portanto, com o vínculo histórico do Serviço Social com as políticas sociais, especialmente, em seu protagonismo no debate da Seguridade Social brasileira – em uma conjuntura que coincide com o processo de consolidação e expansão da pós-graduação da área – bem como, por ser este o maior universo sócio-ocupacional dessa profissão. (CLOSS, PRATTES, CARRARO, 2016, pág. 12 e 13)

A importância de entender os fundamentos das políticas sociais, do trabalho dos assistentes sociais na esfera das políticas públicas, inseridas no modo de produção e reprodução capitalista é essencial, para uma prática de qualidade ancorada na teoria crítica da realidade. Uma atuação crítica, objetiva e clara contribui para desfazer o entendimento de que a profissão e a política pública são a mesma coisa. Atuar somente nos limites das políticas sociais contribui para estes erros de compreensão.

A compreensão do Serviço Social e as fundamentações teóricas foram realizados, neste trabalho, considerando os debates históricos, não calcados na perspectiva endógena da profissão.

Romper com o conservadorismo e ecletismo teórica e metodologicamente nos exige aprofundarmos os estudos que tratem Serviço Social, não de forma endógena, mas como aponta Yamamoto (2005), considerando-a como profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, de compreender a profissão na sua historicidade, nas suas tensões políticas e teóricas. (MOLJO, CARVALHO, 2022, pág. 203)

As políticas sociais no âmbito da saúde e assistência social são a segunda e quarta áreas mais abordadas pelos autores nas revistas, provavelmente por serem espaços laborais, que absorvem consideravelmente os assistentes sociais.

Outra questão sinalizada nesta pesquisa é o aumento dos estudos sobre as políticas sociais focadas nas questões ambientais, agrárias e urbanas, o terceiro recorte mais trabalhado pelos autores, nas seis revistas. Segundo o relatório do GTP da ABEPSS (2018) (GTP Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social Gestão 2017-2018) os Programas de Pós-Graduação na área do Serviço

Social, na grande maioria do território nacional têm na sua grade disciplinas voltadas para o tema agrário, ambiental e urbano. A captação dos dados levantados pelo GTP da ABEPSS (2018) foi do período de 2013 a 2017. Estes dados certamente estão articulados, ou seja, grande número de estudos publicados baseados neste recorte, políticas sociais na área da questão agrária, ambiental, urbana, e a quantidade significativa de disciplinas oferecidas nos Programas de Pós-Graduação do Serviço Social. Outra questão que o relatório do GTP da ABEPSS (2018) aponta são alguns autores referenciados nestas disciplinas, por exemplo, Milton Santos, João Pedro Stédile, David Harvey e Karl Marx; Istvan Mészáros, Henri Lefebvre e Friedrich Engels. Os dados coletados nesta pesquisa, sobre estudiosos mais referenciados e citados, também trazem estes como amplamente citados, estes dados provavelmente estão correlacionados.

Dos 472 artigos analisados que tratam das políticas sociais, 177 tinham como autores profissionais de outras áreas, mostrando a realidade dos trabalhadores, que têm suas práticas no âmbito das políticas sociais, que são equipes interdisciplinares, em que pese ser maior o quantitativo de autores com graduação e pós-graduação na área do Serviço Social, total de 295 artigos.

Os autores referenciados e citados nas publicações são estudiosos, que fazem parte do acúmulo teórico crítico do Serviço Social, sinalizando estarem estes estudos ancorados na perspectiva crítica hegemônica da profissão. Um olhar mais aprofundado sobre os artigos seria necessário, somando outros marcadores, outras estratégias, referente à base teórica das publicações, contudo, como já apontado, excederia os objetivos deste TCC.

A defesa das garantias de direitos e a intervenção, junto à classe trabalhadora, da qual o assistente social faz parte, perpassa pela articulação entre teoria e prática, essas diretrizes abarcam elementos do projeto profissional do Serviço Social. Os estudos alicerçados em intelectuais, que sabidamente se baseiam na perspectiva crítica adotada normativamente pela categoria, dão maior suporte, para o enfrentamento dos ataques sistemáticos empreendidos pelo modo de produção capitalista.

Enfim, o amplo material empírico levantado por esta pesquisa possibilita outras investigações, que não estavam contempladas nos objetivos, porém servem para embasar outros estudos e estes são objetivos das pesquisas de análises bibliográficas.

A perspectiva crítica marxiana precisa ser defendida, desta forma, um dos caminhos possíveis é compreender em que bases teóricas as pesquisas, publicações e acúmulo de saberes da categoria

estão ancorados. A formação de futuros profissionais críticos a esta realidade e comprometidos com a superação da ordem vigente está intimamente ligada a uma base teórico metodológica reflexiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEPSS - **Relatório GTP Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social Gestão 2017-2018**. 2018 . Disponível em [https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/questao-agraria\\_relatorio-final-da-coordenacao-do-gtp-qaua\\_20172018-201912021625300884390.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/questao-agraria_relatorio-final-da-coordenacao-do-gtp-qaua_20172018-201912021625300884390.pdf). Acesso em 01 abr 2023.

ABESS/CEDEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Cadernos ABESS, nº 07, São Paulo: Cortez, 1997. ABEPSS. Disponível em [https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/04-a-caderno-abess-n7-diretrizes-gerais-para-o-curso-de-servico-social-\(com-base-no-curriculo-minimo-aprovado-em-assembleia-geral-extraordinaria-de-8nov-201702011415372855610.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/04-a-caderno-abess-n7-diretrizes-gerais-para-o-curso-de-servico-social-(com-base-no-curriculo-minimo-aprovado-em-assembleia-geral-extraordinaria-de-8nov-201702011415372855610.pdf). Acesso em 04 set. 2022.

ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de e SANTOS, Lucicleide Cândido dos. **O processo de produção do conhecimento no PPGSS/UFPB nos anos 2000: uma análise a partir das dissertações de mestrado vinculadas à área de fundamentação teórico-prática do Serviço Social**. In.: **Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas** Marcos William Kaspchak Machado (Organizador), 2019. Disponível em [https://cdn.atenaeditora.com.br/artigos\\_anexos/cap15\\_610535cbcf552ce9b9917574ef94c070c7e9d166.pdf](https://cdn.atenaeditora.com.br/artigos_anexos/cap15_610535cbcf552ce9b9917574ef94c070c7e9d166.pdf). Acesso em 28 ago. 2022.

ANTUNES, Ricardo. **Trabalho e precarização numa ordem neoliberal**. In: GENTILI, Pablo E FRIGOTTO, Gaudêncio. *A Cidadania Negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho* (orgs.) – São Paulo: Cortez Editora; [Buenos Aires, Argentina ] : CLACSO, 2001, cap. 3 - pág. 35 - 48. Disponível em <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010021549/3antunes.pdf>. acesso em 01 mar 2023.

ARCANGELO, Fernando Henrique, ASSUMPÇÃO, Renata Aparecida B. P. S, SILVA, Lucas Campos de A. S. **Os Impactos da Reforma Previdenciária na Desigualdade Social**. Contagem: Instituto Anima Educação, 2021. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/19823/1/TCC%20RENATA%20E%20FERNANDO%203%20%282%29%20%2814%29%20%282%29%20%281%29.pdf>. Acesso em 20 mar. 2023.

BATISTONI, Maria Rosângela. **O Movimento de Reconceituação no Brasil: O Projeto Profissional da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (1964-1980)**. REVISTA EM PAUTA, v. 15, p. 136-150, 2017. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/32745>. Acesso em 26 ago. 2022.

BEHRING, Elaine Rossetti. BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Ética, política e emancipação: a atualidade das nossas escolhas**. In.: **Projeto Ético Político e exercício profissional em serviço social: os princípios do código de ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais** / Conselho Regional de Serviço Social (Org.). Rio de Janeiro: CRESS, 2013. Disponível em <https://www.cressrj.org.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilhas-projeto-etico-politico-e-exercicio-profissional-em-servico-social-os-principios-do-codigo-de-etica-articulados-a-atuacao-critica-de-assistentes-sociais.pdf>. Acesso em 07 set. 2022.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Política Social no contexto da crise capitalista**. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**, 2009. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1GFpLox2U01Eun75Oj0cXOeSUTyRjOvvf/view>. Acesso em 07 set. 2022.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Neoliberalismo, Ajuste Fiscal Permanente e Contrarreformas no Brasil da Redemocratização**. Espírito Santo: v. 1 n. 1 (2018): Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2019. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22081>. Acesso em 08 jan. 2023.

BOSCHETTI, Ivanete. **Implicações da reforma da previdência na seguridade social brasileira**. Psicologia e Sociedade, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 57-96, jan./jun. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010271822003000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822003000100005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. **LEI No 601, DE 18 DE SETEMBRO DE 1850**. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l0601-1850.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l0601-1850.htm). Acesso em 05 mar. 2023.

CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na Política de Saúde**. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais, nº 2, Brasília: CFESS, 2009. Disponível em

[http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros\\_para\\_a\\_Atuacao\\_de\\_Assistentes\\_Sociais\\_na\\_Saude.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf). Acesso em 05 mar 2023

CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Serviço Social é profissão. Assistência Social é política pública.** Disponível em [http://www.cfess.org.br/pdf/ssprofissao\\_aspolpublica2005.pdf](http://www.cfess.org.br/pdf/ssprofissao_aspolpublica2005.pdf). Acesso em 01 de mar 2023.

CLOSS, Thaisa Teixeira, PRATES, Jane Cruz, CARRARO, Gissele. **Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: tendências das áreas de concentração, linhas de pesquisa e disciplinas.** Serv. Soc. Rev., Londrina, V. 18, N. 2, P.05 - 33, J An /J Un. 2016. Disponível em [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9362/2/Programas\\_de\\_Pos\\_Graduacao\\_em\\_Servico\\_Social\\_no\\_Brasil\\_tendencias\\_das\\_areas\\_de\\_concentracao\\_linhas\\_de\\_pesquisa\\_e.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9362/2/Programas_de_Pos_Graduacao_em_Servico_Social_no_Brasil_tendencias_das_areas_de_concentracao_linhas_de_pesquisa_e.pdf). Acesso em 16 ago 2022.

COUTINHO, Nelson. **A hegemonia da pequena política.** In.: **Hegemonia às avessas: economia, política e cultura na era da servidão financeira.** Francisco de Oliveira, Ruy Braga e Cibele Rizek (Orgs.). São Paulo: Boitempo, 2010, pág. 30 a 43. Disponível em <http://www.afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Coutinho,%20Carlos%20Nelson/A%20hegemonia%20da%20pequena%20politica%20In%20BRAGA,%20Ruy%20-%20Hegemonia%20as%20avessas.pdf>. Acesso em 05 fev. 2023.

COUTO, Berenice Rojas. **Assistência social: direito social ou bem-estar?** São Paulo, Serv. Soc. e Sociedade, n. 124, p. 665-677, out./dez. 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/wMXBqGcc6RRfyvLXFpC6hRm/#>. Acesso em 07 jul. 2023.

DUARTE, Hadassa Nyedja Elias. **A materialidade do Serviço Social frente à investida pós-moderna: uma análise a partir da produção do conhecimento.** 2019 Disponível em [https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18908/1/HadassaNyedjaEliasDuarte\\_Dissert.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18908/1/HadassaNyedjaEliasDuarte_Dissert.pdf). Acesso em 16 ago 2022.

ESPING-ANDERSEN, Gosta (1991). **As três economias políticas do welfare state.** In: Lua Nova (24) São Paulo: Cedec, 2011. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-64451991000200006>. Acesso em 05 fev. 2023.

ESPING-ANDERSEN, Gosta (1995). **"O futuro do welfare state na nova ordem mundial".** In: Lua Nova No.35. São Paulo: Cedec, 2010. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-64451995000100004>. Acesso em 07 fev. 2023.

FERNANDES, Florestan. (1987), **Revolução Burguesa e Capitalismo Dependente**. In: **A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio da Interpretação Sociológica**. 3 ed. Rio de Janeiro: 1972. Disponível em <https://marxismo21.org/florestan-fernandes-100-anos/>. Acesso em 10 jan. 2023.

FIORI, José Luís. **Estado do bem-estar social: padrões e crises**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995. Disponível em <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/16368>. Acesso em: 28 fev. 2023.

FLEURY, Sônia. **A montagem do padrão de seguridade social na América Latina: cooptação e regulação (capítulo VI)**. In **Estado sem cidadãos: seguridade social na América Latina (online)**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. Disponível na SciELO Books. Disponível em <http://books.scielo.org/id/jm5wd>. Acesso em 10 de set. 2022.

FLEURY, Sônia. **A seguridade social e os dilemas da inclusão social**. Revista de Administração Pública 39 (3), Rio de Janeiro: 2005, 449 a 470. Disponível em [http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br/dialogos2/Biblioteca/Artigos\\_pdf/A\\_seguridade\\_social\\_e\\_os\\_dilemas\\_da\\_inclusao\\_social.pdf](http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br/dialogos2/Biblioteca/Artigos_pdf/A_seguridade_social_e_os_dilemas_da_inclusao_social.pdf). Acesso em 5 out. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em 01 de ago 2023.

GIUSTINA, Emilie Faedo Della; LUIZ, Danuta Estrufika Cantóia. **O debate do Estado e da sociedade civil em Gramsci e no Serviço Social**. Juiz de Fora: Revista Libertas, 2021, v. 21 n. 1 (2021): Revista Libertas - ISSN: 1980-8518 (jan / jun 2021) . Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/33465>. Acesso em 1 mar. 2023.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. 2009. Disponível em <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/C8pQHOOyl68c9Bc41x5Y.pdf>. Acesso em 25 ago. 2022.

HARVEY, David. **Neoliberalismo como Destruição Criativa**. São Paulo: ©INTERFACEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente - v.2, n.4, Tradução, ago 2007. Disponível em <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/07/trad-2007.pdf>. Acesso em 03 de fev. 2023.

HERMANSON, Marcos. **O que mudou em 76 anos de CLT?**. Brasil de Fato, São Paulo (SP): 2019. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2019/05/01/o-que-mudou-em-76-anos-de-clt>. Acesso em 20 mar. 2023.

IAMAMOTO, Marilda e CARVALHO, R. de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo: Editora Cortez, 1982.

IAMAMOTO, Marilda. **80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão**. São Paulo: Serv. Soc. Soc. (128) • Jan-Apr 2017 • Disponível em <https://doi.org/10.1590/0101-6628.091>. Acesso em 26 ago. 2022.

IAMAMOTO, Marilda. **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social**. Brasília: CFESS; ABEPSS. 2009. págs. 402-442. Disponível em <https://www.cressrn.org.br/files/arquivos/ZxJ9du2bNS66joo4oU0y.pdf>. Acesso em 17 ago. 2022.

IAMAMOTO, Marilda. **Serviço social em tempo de capital fetiche. Capital financeiro, trabalho e questão social**. Cortez Editora. São Paulo. 2008.

IANNI, Octavio. **A Formação do Capitalismo Nacional**. São Paulo, Jornal da Unicamp, 19 a 25 de abril de 2004, pág. 8. Disponível em: [https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/jornalPDF/248pag08.pdf](https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/248pag08.pdf). Acesso em: 28 fev. 2023.

IANNI, Octavio. **Entrevista Octavio Ianni: o preconceito racial no Brasil**. Temas em debate • Estud. av. 18 (50) • Abr 2004 • <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000100002>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/3MbV9sNNtfNchV7F7JdVkBH/?lang=pt>. Acesso em 10 jan. 2023.

IANNI, Octavio. **O declínio do Brasil-nação**. Estudos Avançados Brasil: dilemas e desafios III • Estud. av. 14 (40) • Dez 2000 • <https://doi.org/10.1590/S0103-40142000000300006>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/MFmmcWDNjzYGryTdrPHhb8C/?lang=pt>. Acesso em 07 mar. 2023.

LIMA, Rômulo André. **A lei geral de acumulação capitalista e as crises cíclicas**. Leituras de Economia Política, Campinas, (16): 87-110, jun. 2010. Disponível em



<https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3127/07%20ROMULO.pdf>. Acesso em 5 mar. 2023.

LIMA, Denise Ribeiro de. **SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: desafios e possibilidades da inserção profissional na política de educação**. 2017 - Disponível em <https://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2017/10/SERVIÇO-SOCIAL-NA-EDUCAÇÃO-desafios-e-possibilidades-da-inserção-profissional-na-política-de-educação.pdf>. Acesso em 01 mar 2023.

LIMA, T. C. S. MIOTO, R.C.T **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katál, Florianópolis, v. 10, n. esp., 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 de dez. 2022.

MARINI, R. M. **Dialética da dependência**. In: SADER, E. (Org.). Dialética da dependência: uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini. Petrópolis: Vozes/CLACSO/Laboratório de Políticas Públicas, 2000. pp. 105-165. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6539551/mod\\_resource/content/2/7.%20Dial%C3%A9tica%20da%20Depend%C3%Aancia%20-%20Ruy%20Mauro%20Marini%20-%20exp.%20popular%20-%20At%C3%A9%20p.28.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6539551/mod_resource/content/2/7.%20Dial%C3%A9tica%20da%20Depend%C3%Aancia%20-%20Ruy%20Mauro%20Marini%20-%20exp.%20popular%20-%20At%C3%A9%20p.28.pdf). Acesso em 25 jan. 2023.

MARX, Karl. **Miséria da filosofia**, [tradução de José Paulo Netto]. –São Paulo: Boitempo, 1985.

MIOTO, Regina Célia Tamasso e NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. **Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional**. Florianópolis: Rev. katálysis 16 (spe) • 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rk/a/HC4Drwd89pyhpRb8fK3cr4S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 de out. 2022.

MOLJO, C. B., & Carvalho, T. S. P. de. (2022). **Tendências Teórico Metodológicas Presentes no Debate do Serviço Social Brasileiro**. Brasília (DF), Temporalis, ano 22, n. 44, p. 189-206, jul./dez. 2022. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/38131/26225>. Acesso em 12 dez. 2022.

MOLJO, Carina Berta, CARVALHO, Thaíse Seixas Peixoto de, OLIVEIRA, Shirley da Silva, PÉRES, Mariana Leite. **Os fundamentos do serviço social: análise das tendências teórico metodológicas presentes no debate do serviço social**. In: VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL, V.4, N.1, 2022, Juiz de Fora. **Lutas Sociais, Ofensiva Ultraneoliberal e Serviço Social: resistências e articulações internacionais**. Minas Gerais. Anais, Faculdade de Serviço Social/PPGSS. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2022, pág. 511. Disponível em

[https://www.ufjf.br/facssocial/files/2022/10/anais\\_vii\\_seminario\\_internacional-1.pdf](https://www.ufjf.br/facssocial/files/2022/10/anais_vii_seminario_internacional-1.pdf). Acesso em 01 nov. 2023.

MOLJO, Carina Berta, CARVALHO, Thaíse Seixas Peixoto de, OLIVEIRA, Shirley da Silva, PÉRES, Mariana Leite. **Tendências Teórico Metodológicas do Serviço Social na contemporaneidade: um estudo a partir das Revistas da área de Serviço Social. In.: Fundamentos do Serviço Social, questão social e políticas públicas: coletânea do programa de pós-graduação em Serviço Social UFJF** / organizadoras: Ednéia Alves de Oliveira, Carina Berta Moljo. – Juiz de Fora, MG: Editora UFJF/Selo Serviço Social, 2023 pág. 19 a 38. Disponível em <https://www2.ufjf.br/editora/wp-content/uploads/sites/113/2023/06/MIOLO-Fundamentos-do-Servi%C3%A7o-Social-FINAL-1.pdf>. Acesso em 01 maio 2023.

MOLJO, Carina Berta, CUNHA, Ariane. **Serviço Social e cultura: considerações acerca das concepções de cultura na trajetória da profissão no Brasil desde a sua gênese até os anos 1990.** Libertas, Juiz de Fora, v.4, n.1, p. 78-104, jul-dez/ 2009. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18190/9441>. Acesso em 01 nov. 2022.

MOLJO, Carina Berta, SILVA, J. F. S. **Cultura Profissional e tendências teóricas atuais: o Serviço Social em debate.** In: Guerra, Yolanda; Lewgoy, Alzira, Moljo, Carina Berta, Serpa, Moema, Siqueira da Silva Jose Fernando. (Org.). **Serviço Social e seus Fundamentos: conhecimento e crítica.** Campinas: Papel Social, 2019, págs. 115 a 148. Acesso em 01 set. 2023.

MOLJO, C. B.; SILVA, J. F. S.; PAGAZA, Margarita, ZAMPANI, R. **Movimento de Reconceituação e Serviço Social Argentino.** Rio de Janeiro, v. 1 n. 1 (2018): Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22078>.

MONTAÑO, Carlos. **O projeto neoliberal de resposta à “questão social” e a funcionalidade do “terceiro setor”.** 2002. Disponível em [http://www4.pucsp.br/neils/downloads/v8\\_carlos\\_montano.pdf](http://www4.pucsp.br/neils/downloads/v8_carlos_montano.pdf). Acesso em 01 marc. 2023.

MONTAÑO, Carlos. **Pobreza, “questão social” e seu enfrentamento.** São Paulo: Revista Serviço Social e Sociedade n. 110, p. 270-287, abr./jun. 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/MXPc4rLkBSzfxQGv5DQgWsh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 nov. 2022.

MOTA, Ana Elizabete. **Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rk/a/9kN3x6tySLZWBNGKsHk4rbS/?lang=pt>. Acesso em 01 nov. 2023.

MURIEL, Ana Paula Ornellas. **Pobreza, seguridade e assistência social: desafios da política social brasileira**. Santa Catarina: Revista Katálisis, v. 13 n. 2, 2010. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802010000200004>. Acesso em 08 jan 2023.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro : processo de um racismo mascarado** / Abdias Nascimento. - 1. Ed. - São Paulo: Perspectivas, 2016. Disponível em <https://afrocentricidade.files.wordpress.com/2016/04/o-genocidio-do-negro-brasileiro-processo-de-um-racismo-mascarado-abdias-do-nascimento.pdf>. Acesso em 01 set. 2023.

NETTO, José Paulo, BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo : Cortez, 2006

NETTO, José Paulo. **A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social**. IN: **Capacitação em Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UNB, 1999. Disponível em [https://www.ssrede.pro.br/wp-content/uploads/2017/07/projeto\\_etico\\_politico-j-p-netto\\_.pdf](https://www.ssrede.pro.br/wp-content/uploads/2017/07/projeto_etico_politico-j-p-netto_.pdf). Acesso em 01 set. 2022.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social**. Disponível em <https://www.poteresocial.com.br/wpcontent/uploads/2017/08/6.1Introdu%C3%A7%C3%A3o-ao-m%C3%A9todo-na-teoria-social-%E2%80%93-Jos%C3%A9-Paulo-Netto.pdf>. Acesso em 01 set. 2022.

NETTO, José Paulo. **Cinco notas a propósito da “Questão Social”**. Brasília: Revista Temporalis, ano 2, n. 3, p. 41-49, jan./jul. 2001. Disponível em [https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis\\_n\\_3\\_questao\\_social-201804131245276705850.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis_n_3_questao_social-201804131245276705850.pdf). Acesso em 05 jan 2023.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. **Política social contemporânea: concepções e configurações no contexto da crise capitalista**. In: COSTA, L. C., NOGUEIRA, V. M. R., and SILVA, V. R., orgs. **A política social na América do Sul: perspectivas e desafios no século XXI** [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2013, pp. 15-26. Disponível em <https://books.scielo.org/id/rfv9p/pdf/costa-9788577982318-01.pdf>. Acesso em 01 fev de 2023.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. **A questão social e as transformações das políticas sociais: respostas do Estado e da sociedade civil**. SER Social, [S. l.], n. 6, p. 119–132, 2009. DOI: 10.26512/ser\_social.v0i6.12852. Disponível em: [https://periodicos.unb.br/index.php/SER\\_Social/article/view/12852](https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/12852) . Acesso em: 5 mar. 2023.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. **Política Social Temas & Questões**. 2 ed. Cortez, 2009.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. **Utopias desenvolvimentistas e política social no Brasil**. Artigos • Serv. Soc. Soc. (112) • Dez 2012 • Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-66282012000400007>. Acesso em 15 dez. 2022.

POCHMANN, Marcio. **Estado e capitalismo no Brasil: a inflexão atual no padrão das políticas públicas do ciclo político na nova república**. Educação & Sociedade, Campinas, v.38, n. 139, p. 309-330, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/nGzLpfZ3XpXFVcWbhTQkFBB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 fev. 2023.

PRADO JR., Caio. “**Sentido da Colonização**”. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 1942. Revista Movimento. Disponível em <https://movimentorevista.com.br/2018/04/sentido-da-colonizacao/> . Acesso 5 mar. 2023.

RAICHELIS, Raquel; ARREGUI, Carola. **O trabalho no fio da navalha: nova morfologia no Serviço Social em tempos de devastação e pandemia**. Serviço Social & Sociedade, (140) • Jan-Apr 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0101-6628.242>. Acesso em 01 fev. 2023.

RAICHELIS, Raquel. **O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos**. Serviço Social e Sociedade, nº 107, São Paulo: Cortez, 2011, p.420-437. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-66282011000300003> . Acesso 5 mar. 2023.

RUA, Maria das Graças; ROMANINI, R. **Para aprender políticas públicas**. Brasília: IGEPP, 2013. Disponível em [https://www.academia.edu/23579926/IGEPP\\_Rua\\_livro\\_para\\_aprender\\_politicas\\_publicas](https://www.academia.edu/23579926/IGEPP_Rua_livro_para_aprender_politicas_publicas). Acesso em: 1 mar.. 2023.

RUA, Maria das Graças. **Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos**. In: RUA, Maria das Graças; VALADÃO, Maria Izabel. **O Estudo da Política: Temas Selecionados**. Brasília: Paralelo 15, 1998. Disponível em <https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-em-gestao-de-politicas-publicas/processo-seletivo/SiteAssets/Paginas/default/RUA.pdf>. Acesso em 08 jan. 2023.

SANTOS, J. S. **Particularidades da “questão social” no capitalismo brasileiro** Tese (Doutorado) - Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-60638/particularidades-da-questao-social-nocapitalismo-brasileiro>. Acesso em 12 jan. 2023.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **Cidadania e justiça: a política social na ordem brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1979. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4108854/mod\\_resource/content/0/Wanderley%20Guilherme%20dos%20Santos.%20Cidadania%20e%20justi%C3%A7a.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4108854/mod_resource/content/0/Wanderley%20Guilherme%20dos%20Santos.%20Cidadania%20e%20justi%C3%A7a.pdf). Acesso em 15 fev. 2023.

SILVA, Jediane Freitas da; TENÓRIO, Luciana Dantas; **"Privatização das Políticas Sociais na Conjuntura Neoliberal: os novos modelos de gestão e os desafios ao projeto ético-político do serviço social brasileiro"**, p. 65 -84. In: **Capitalismo, Trabalho e Política Social - Vol. 2**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/privatizacao-das-politicas-sociais-na-conjuntura-neoliberal-os-novos-modelos-de-gestao-e-os-desafios-ao-projeto-etico-politico-do-servico-social-brasileiro-20220>. Acesso em 20 nov. 2022.

SIMIONATTO, Ivete. **As expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico-política**. In.: ABEPSS/CFESS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: ABEPSS/CFESS, 2009. Disponível em <https://www.poderesocial.com.br/wp-content/uploads/2017/08/1.4-Express%C3%B5es-ideoculturais-da-crise-capitalista-na-atualidade-e-sua-influ%C3%Aancia-te%C3%B3rico-pr%C3%A1tica-%E2%80%93Ivete-Simionatto.pdf>. Acesso em 15 de ago 2022.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em <https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 jan. 2013.

SPOSATI, Aldaíza. **Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social**. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rk/a/vdTf77kKdcRQKfjKY9qrgjF/?lang=pt#>. Acesso em 15 de ago 2022.

VIANNA, Luiz W. **Caminhos e Descaminhos da Revolução Passiva à Brasileira**. 1998. Disponível em <https://www.scielo.br/j/dados/a/zRmh5j4csLtfRQvRJhrXg3R/?lang=pt>. Acesso em 10 fev. 2023.

WESTIN, Ricardo. **Há 170 anos, a Lei de Terras oficializou a opção do Brasil pelos latifúndios**. Agência Senado, Arquivos S, Edição 71, Questão agrária, 2020. Disponível em [https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-170-anos-lei-de-terras-desprezo\\_u-camponeses-e-oficializou-apoio-do-brasil-aos-latifundios](https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-170-anos-lei-de-terras-desprezo-u-camponeses-e-oficializou-apoio-do-brasil-aos-latifundios). Acesso em 10 fev. 2023.

YAZBEK, Maria Carmelita. **O significado sócio-histórico da profissão**. 2013. Disponível em <https://www.poteresocial.com.br/wp-content/uploads/2017/08/2.1-O-significado-s%C3%B3cio-hist%C3%B3rico-da-profiss%C3%A3o-%E2%80%93-Maria-Carmelita-Yazbek.pdf>. Acesso 17 ago. 2022.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social brasileiro na contemporaneidade**. In: **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS; ABEPSS. 2009. p. 1-27. Disponível em <https://www.cressrn.org.br/files/arquivos/ZxJ9du2bNS66joo4oU0y.pdf>. Acesso em 17 ago. 2022.